

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

EVERTON BATISTA SILVA

**ESTUDO COMPARATIVO DA DISCIPLINA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES
ESTADUAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA COM FOCO NO EXAME DE
SUFICIÊNCIA DE 2011 Á 2017**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2018**

EVERTON BATISTA SILVA

**ESTUDO COMPARATIVO DA DISCIPLINA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES
ESTADUAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA COM FOCO NO EXAME DE
SUFICIÊNCIA DE 2011 Á 2017**

Monografia apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Disciplina Auditoria no Exame de Suficiência

Orientador (a): Mário Augusto Viana

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2018

S58e

Silva, Everton Batista.

Estudo comparativo da disciplina auditoria nas Instituições Estaduais de Ensino Superior da Bahia com foco no exame de suficiência de 2011 á 2017. / Everton Batista Silva, 2018.

72f.

Orientador (a): Mário Augusto Viana.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
Universidade.

Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

Inclui referências. F. 61 - 62.

1. Contabilidade - Auditoria. 2. Exame de suficiência (CFC). 3. Auditoria no Ensino Superior. I. Viana, Mario Augusto. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T

305.4

CDD:

EVERTON BATISTA SILVA

**ESTUDO COMPARATIVO DA DISCIPLINA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES
ESTADUAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA COM FOCO NO EXAME DE
SUFICIÊNCIA DE 2011 Á 2017**

Monografia apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Disciplina Auditoria no Exame de Suficiência

Orientador (a): Mário Augusto Viana

Vitória da Conquista, ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mário Augusto Viana, Especialista em Auditoria pela PUC - MG.
(Orientador – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Prof. Paulo Fernando de Oliveira Pires, Mestre em Contabilidade pela FVC.
(Membro 02 – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Prof. Carlos Alberto Góes de Carvalho, Mestre em Contabilidade pela FVC.
(Membro 03 – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus pela vida e pela oportunidade de fazer parte desta Autarquia denominada Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Aos meus pais e irmãos, que sempre torceu e esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins.

À minha esposa Jô, que sempre me incentivou e compreendeu em todas as horas empenhadas para o alcance desse meu objetivo.

Á professora Márcia Mineiro, que ministrou com excelência a matéria Pesquisa Científica em Contabilidade, somando muitos conhecimentos á toda turma e facilitando a construção dessa Monografia.

Ao professor Mário, por ter me aceitado como seu orientando e com grande dedicação contribuiu significativamente para esse trabalho Monográfico.

Á todo corpo docente do curso de Ciências contábeis da UESB, em especial aos professores examinadores, pela atenção e comprometimento.

Aos meus colegas e amigos meus eternos agradecimentos.

RESUMO

A auditoria possui suma importância no ramo contábil, por se tratar de um assunto que revisa e proporciona credibilidade às informações contábeis, demonstrações financeiras, e inclusive nos relatórios utilizados pela administração das empresas. O Exame de Suficiência do (CFC) Conselho Federal de Contabilidade é a prova exigida do profissional contábil, que por sua vez se destina a comprovar a obtenção de conhecimentos básicos necessários mediados na graduação dos docentes com questões relacionadas à Disciplina Auditoria dentre outras matérias lecionadas no curso de Ciências Contábeis. A proposta desta pesquisa é apresentar os principais conteúdos abordados neste exame no qual o assunto central é a Auditoria. A pesquisa que será realizada tem como finalidade verificar a relação que há entre os assuntos dos planos de curso da matéria Auditoria aplicados nos cursos de Ciências Contábeis das (IEESB) Instituições Estaduais de Ensino Superior da Bahia, o Edital dos Exames do CFC – Conselho Federal de Contabilidade dos anos de 2011 á 2017 e as Questões cobradas nesta Prova. Este trabalho tem sua importância justificada porque o interesse pessoal por esse estudo surgiu mediante a curiosidade de saber se as IEESB estão preparando seus alunos corretamente através dos assuntos lecionados em classe, bem como estão sendo atualizados os planos de curso em conformidade com os assuntos que estão sendo cobrados nesta prova. Esta curiosidade surgiu mediante a percepção de uma necessidade no tocante á disparidade da quantidade de matérias e assuntos das instituições pesquisadas nas Disciplinas de Auditoria. Para responder foi utilizada a abordagem Paradigmática Quantitativa, construída com bases Indutivas, e será apoiada na interpretação descritiva. Far-se-á uso de Documentos e a Observação, os quais serão analisados de forma indutiva, tendo como delimitação espacial as IEESB nos anos de 2011 á 2017. Parte-se da ideia de que os assuntos publicados nos Planos de curso da matéria Auditoria das IEESB estão na sua grande maioria em conformidade com os assuntos cobrados no Exame de Suficiência, bem como as suas questões referentes esta Disciplina.

Palavras-chave: Contabilidade, Exame de Suficiência, Auditoria.

ABSTRACT

The Audit possesses a great importance in the accounting area because it is a specialty that revises and provides credibility to the accounting information, financial reports, and even in the reports used by the business administration. The Accounting Sufficiency Test promoted by Conselho Federal de Contabilidade (CFC) is the examination test required to become an accounting professional, which is aimed at proving the obtaining of the necessary basic knowledge during graduation by students of accounting in issues related to the Audit Subject, among other subjects taught in the course of Accounting Sciences. This research aims to present the main contents demanded in this examination test in which the central subject is the Audit. The research that will be carried out has the purpose of verifying the relation between the subjects on the course plans of the Audit Subject applied at the courses of Accounting Sciences on the State Institutions of Higher Education of Bahia (SIHEB), the Examinations notice of the Conselho Federal de Contabilidade – CFC between the years 2011 and 2017 and the questions about Audit in this Exam. This paper has its importance justified because a personal interest in this study arose through the curiosity to know if the SIHEB are preparing their students correctly through the subjects taught in class, as well as if the course plans are being updated in accordance with the subjects that are being demanded in this examination test. This curiosity emerged through a perception of a need related to the discrepancy in the number of subjects and themes of the institutions surveyed in the Audit Subjects area. In order to answer those questions a quantitative paradigmatic approach, built with inductive bases, was used and will be supported by the descriptive interpretation. The method of documentation and observation will be used and those will be analyzed in an inductive way, having as a spatial delimitation the SIHEB in the years 2011 to 2017. It starts from the idea that the themes published on the Plans of Course of the SIHEB in the Audit Subject area are in the vast majority in accordance with the subjects demanded in the Accounting Sufficiency Test, as well as the questions regarding this Subject.

Keywords: Accounting, Accounting Sufficiency Test, Audit.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte sobre temática: Auditoria no Exame de Suficiência	24
Quadro 2 – Diferenças entre Auditoria interna e externa	29
Quadro 3 – Conteúdo Programático do Exame de Suficiência 2017.2 (Continua)	45
Quadro 3 – Conteúdo Programático do Exame de Suficiência 2017.2 (Conclusão).....	46
Quadro 5 – Conteúdos programáticos – Auditoria – UEFS.....	46
Quadro 6 – Conteúdo programático – Auditoria Geral e Empresarial - UESB	47
Quadro 7 – Conteúdo programático – Auditoria - UESC	48
Quadro 8 – Conteúdo programático – Auditoria Introdutória e Auditoria Privada – UNEB ..	48
Quadro 9 Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UEFS (Continua)	49
Quadro 9 Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UEFS (Conclusão).....	50
Quadro 11 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UESB (Continua)	50
Quadro 11 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UESB (Conclusão).....	51
Quadro 13 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UESC (Continua)	51
Quadro 13 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UESC (Conclusão).....	52
Quadro 15 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UNEB (Continua).....	52
Quadro 15 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UNEB (Conclusão)	53
Quadro 17 – Aproveitamento do Plano de curso das Instituições de Ensino Superior.....	53
Quadro 18 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UEFS.....	54
Quadro 19 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UESB (continua)	54
Quadro 19 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UESB (Conclusão)	55
Quadro 20 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UESC (Continua)	55
Quadro 22 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UNEB	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Conteúdos Presentes nas Questões do Exame de Suficiência nas edições de 2011.1 á 2017.2 (Continua)	41
Tabela 2 – Conteúdos Presentes nas Questões do Exame de Suficiência nas edições de 2011.1 á 2017.2 (Conclusão)	42
Tabela 3 – Relatório Estatístico por IES - Exame de Suficiência 1º Edição 2017.....	57
Tabela 4 – Relatório Estatístico por IES - Exame de Suficiência 2º Edição 2017.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Conteúdos exigidos no edital presente nas questões do Exame de Suficiência nas Edições 2011.1 á 2017.2	43
Gráfico 2 – Percentual da Frequência dos conteúdos no Exame.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNAI	Cadastro Nacional de Auditores independentes
CNPC	Cadastro Nacional de Peritos Contábeis
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
IES	Instituições de Ensino Superior
IEESB	Instituições Estaduais de Ensino Superior da Bahia
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
NBCTA	Normas Brasileiras de contabilidade e Técnicas de Auditoria
OAB	Ordem dos advogados do Brasil
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UNEB	Universidade Estadual da Bahia

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1.	TEMA	14
1.2.	OBJETIVOS.....	14
1.2.1.	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
1.3.1	Questão – Problema	16
1.3.2	Questões Secundárias	16
1.4	HIPÓTESES DE PESQUISA.....	16
1.5	JUSTIFICATIVA.....	16
1.6	RESUMO METODOLÓGICO.....	17
1.7	VISÃO GERAL	18
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	MARCO CONCEITUAL	19
2.1.1	Contabilidade.....	19
2.1.2	Exame de Suficiência	20
2.1.3	Projeto Pedagógico.....	22
2.2	ESTADO DA ARTE	22
2.3	MARCO TEÓRICO.....	25
2.3.1	Contabilidade.....	25
2.3.2	Contexto Histórico da Auditoria no ensino superior	26
2.3.3	Contexto Histórico da Auditoria	26
2.3.4	Auditoria	27
2.3.5	Auditoria Interna.....	28
2.3.6	Auditoria Externa	28
2.3.7	Diferenças entre Auditoria Interna e Externa	29
2.3.8	Norma Brasileira de Contabilidade e Técnicas de Auditoria (NBC TA).....	29
2.3.9	Processo de Abordagem de Auditoria	32
2.3.10	Limitações da Auditoria Contábil.....	33
2.3.11	Projeto Pedagógico das IEESB.....	33
2.3.12	Exame de Qualificação Técnica (CNAI)	37
3.	METODOLOGIA	38
4.	ANALISE DE DADOS	41
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNCICES	63
	APÊNCICE A - CHECK LIST - COMPARATIVO DOS ASSUNTOS PRESENTES NO EXAME DE SUFICIÊNCIA E NOS PLANOS DE CURSO DAS IEESB	63
	APÊNDICE B CHECKLIST - COMPARATIVO DOS CONTEÚDOS DO EDITAL DO EXAME DE SUFICIÊNCIA PRESENTES NOS PLANOS DE CURSO DAS IEESB ...	64

APÊNDICE B CHECKLIST - COMPARATIVO DOS CONTEÚDOS DO EDITAL DO EXAME DE SUFICIÊNCIA PRESENTES NOS PLANOS DE CURSO DAS IEESB...	65
ANEXOS	66
ANEXO A – EMENTA UEFS	66
ANEXO B – EMENTA UESB – AUDITORIA GERAL	67
ANEXO C – EMENTA UESB – AUDITORIA EMPRESARIAL	68
ANEXO D – EMENTA UESC – AUDITORIA CONTÁBIL	69
ANEXO E – EMENTA UNEB – AUDITORIA INTRODUTÓRIA	70
ANEXO F – EMENTA UNEB – AUDITORIA PRIVADA.....	71

1 INTRODUÇÃO

As inovações na profissão contábil como, por exemplo, os diversos programas informáticos e as novas técnicas contábeis, trouxeram junto consigo uma maior exigência dos alunos graduandos que pretendem atuar como contadores, pois a legislação federal (Lei 12.249/2010) passou a exigir a aprovação em um exame com o objetivo de verificar o nível de conhecimento adquirido durante o curso de ciências contábeis e assim, solicitar o seu registro profissional no Conselho Federal de Contabilidade (CFC), passando assim exercer a sua profissão de forma regulamentada. A profissão contábil ganhou em qualidade e reconhecimento.

O contador é o profissional que estuda o patrimônio das aziendas, produzindo informações para que seus gestores, o governo e os demais usuários possam tomar decisões, sendo indispensável em qualquer tipo de organização.

Este profissional pode atuar nos três setores que dividem a sociedade civil, seja no governo, nas empresas privadas ou nas associações sem fins lucrativos (primeiro, segundo e terceiro setor).

Caso queira atuar nas áreas de auditoria independente ou perícia contábil, especializações da profissão necessita ser aprovado no exame de qualificação técnica para obter registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) ou no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC).

Dentre as diversas oportunidades que a contabilidade oferece ao futuro profissional, destacamos em nossa pesquisa, a auditoria, como uma técnica de verificação dos registros e operações de uma entidade, com o objetivo de averiguar aquilo que está correto ou identificar falhas e irregularidades que necessitem de correções.

Neste sentido propomos pesquisar o Exame do CFC com foco na aplicabilidade dos assuntos da disciplina de auditoria dos cursos de ciências contábeis das Instituições Estaduais de Ensino Superior da Bahia (IEESB). Neste trabalho serão levantados quais os assuntos relacionados á auditoria foram cobrados nos exames de suficiência compreendidos entre 2011 á 2017, havendo uma confrontação dos conteúdos cobrados nas questões de auditoria das prova com os conteúdos dos planos de cursos das disciplinas de auditoria dessas instituições.

O autor da pesquisa inspirou-se através de estudos pelos Assuntos de Auditoria no exame de Suficiência do CFC e assim a necessidade de identificar se as matérias ministradas e

seus planos de curso das IEESB estão de acordo com os assuntos cobrados nas questões desta prova.

1.1 TEMA

O Exame de Suficiência exigido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é uma prova que tem o objetivo de legitimar o conhecimento necessário para que o Bacharel em Ciências Contábeis possa exercer as suas faculdades funcionais no mercado de trabalho. Pelo fato da aprovação no exame ser indispensável para a obtenção do Registro Profissional, há uma grande tensão por parte dos formandos e recém-formados dos Cursos de Ciências Contábeis relacionados á realização desta prova. A ideia deste exame é averiguar os conhecimentos absorvidos por estes estudantes em todas as áreas dos ramos estudados durante o curso de Ciências Contábeis.

Dentre as disciplinas lecionadas nos cursos de Ciências Contábeis, destacamos o estudo da auditoria que surgiu mediante a necessidade de controlar registros e fatos contábeis, bem como as movimentações financeiras das entidades. As empresas em decorrência de acontecimentos como, por exemplo, a revolução industrial, tributação de impostos com base no lucro, assim como a formação de capitais de grupos de pessoas que necessitou de um controle mais adequado de seu patrimônio.

Segundo dados históricos o surgimento da Auditoria ocorreu por volta do século XIV, ano de 1.314 no qual o governo utilizava-se de exame sistemático e periódico das contas públicas. No Brasil esse surgimento veio após o final da 2º guerra mundial com a entrada de multinacionais, com isso contribuiu com a vinda de filiais ao país, promovendo um avanço nesse aspecto.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Averiguar se os conteúdos lecionados nos cursos de ciências contábeis das IEESB guardam relação com os conteúdos cobrados nos editais dos exames de suficiência do CFC nos anos de 2011 á 2017.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar a composição das questões de auditoria do exame de suficiência.
- b) Apresentar o conteúdo programático no edital do exame de suficiência relativo á disciplina auditoria
- c) Listar o conteúdo programático presente nos planos de curso das IEESB.
- d) Relacionar os conteúdos presentes no exame de suficiência com aqueles presentes nos planos de curso da disciplina auditoria das IEESB.
- e) Fazer uma comparação entre as IEESB acerca das questões do exame, referente à disciplina auditoria e o suporte que estas instituições oferecem a partir dos assuntos apresentados em classe objetivando o êxito no exame do CFC.
- f) Citar os pontos negativos e positivos dos assuntos oferecidos nos planos de curso da disciplina auditoria nas IEESB.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A palavra problema se refere a algum obstáculo ou uma barreira a ser enfrentada, enfim, a algo que denota sentido negativo, pois bem, em se tratando da pesquisa científica, o “problema” precisa ser concebido como algo que irá auxiliar o pesquisador a ter uma visão mais ampla daquilo que se dispõe a descobrir, a investigar, podendo, por meio dos materiais pesquisados obterem maior visibilidade junto ao mundo acadêmico. Dessa forma, essa tarefa jamais poderá ser encarada como um fardo, mas sim como uma oportunidade de crescimento.

Diante das demandas atuais encaradas pela humanidade, as pessoas têm feito perguntas sobre os fenômenos da natureza, como: “Por que isto acontece desta forma?”.

Elaborar uma pergunta é a etapa mais importante de toda e qualquer pesquisa científica. Ressalta-se que algumas perguntas relevantes da ciência contemporânea foram originalmente formuladas há duas ou mais décadas. No entanto, as respostas são substituídas, de tempos em tempos, a partir do momento em que novos conhecimentos são gerados.

1.3.1 Questão – Problema

Qual a relação que há entre os assuntos dos planos de curso da matéria auditoria aplicados nos cursos de ciências contábeis das IEESB, o edital dos exames de suficiência nos anos de 2011 á 2017 e as questões cobradas nesta prova?

1.3.2 Questões Secundárias

- a) Quais os assuntos encontrados nos planos de curso de auditoria das IEESB que estão presente no edital do exame de suficiência?
- b) Quais as Instituições dentre as pesquisadas que oferece um maior suporte a partir dos assuntos apresentados em classe objetivando o êxito no exame de suficiência?
- c) Quais os pontos negativos e positivos dos assuntos oferecidos nos planos de curso da disciplina auditoria nas IEESB?

1.4 HIPÓTESES DE PESQUISA

Os conteúdos publicados nos planos de curso das disciplinas de Auditoria das IEESB estão na sua grande maioria em conformidade com conteúdos cobrados nos editais dos exames de suficiência aplicados pelo CFC.

1.5 JUSTIFICATIVA

O interesse pessoal por esse estudo surgiu mediante a curiosidade de saber se as IEESB estão preparando seus alunos corretamente através dos assuntos lecionados em classe, bem como estão sendo atualizados os planos de curso em conformidade com os assuntos que estão sendo cobrados nesta prova. Esta curiosidade surgiu mediante a percepção de uma grande disparidade (nas disciplinas de auditoria das IEESB, principalmente na quantidade de componentes curriculares ofertados e assuntos abordados em cada uma delas).

Academicamente esta pesquisa encontra sua justificativa na necessidade de conhecer e discutir o papel das instituições na formação de seus alunos, em contraponto com a obrigatoriedade de aprovação no exame de suficiência para exercer a profissão de Contador. Procuramos então discutir esse processo analisando a disciplina de auditoria, seus planos de

curso, a bibliografia utilizada com a finalidade de fomentar entre os discentes materiais que contenham assuntos relacionados do exame de suficiência, sendo uma possibilidade á mais de melhoria de desempenho desses alunos de ciências contábeis na prova.

Procuramos assim, identificar pontos positivos e negativos na relação que há entre os planos de curso oferecidos nessas instituições, nos assuntos cobrados e desta forma apresentar estes dados aos usuários da academia, com o intuito de enriquecer os conhecimentos das turmas nesta área e aumentar o rendimento destes alunos no exame de suficiência do CFC neste contexto. Este material pode se converter em artigo para publicação, ajudando a academia que por sinal é carente de materiais científicos deste tipo, norteadores de alunos do curso para a preparação do exame.

A relevância social deste trabalho parte da ideia que a publicação desta pesquisa possibilite uma melhoria dos novos profissionais que ingressarão no mercado, proporcionando uma mão de obra mais qualificada para atender melhor os clientes beneficiando assim e a profissão contábil. Já o CFC também terá proveitos na identificação de assuntos que estão sendo cobrados nestas instituições de ensino e não estão sendo aplicados no exame, bem como na identificação de conteúdos publicados no edital e que não foram exigidos em questões do exame. Este trabalho também poderá trazer benefícios devido o seu ineditismo ás editoras de livros, que conseqüentemente servirá como material de estudo para cursos preparatórios com o foco no exame de suficiência.

Esta pesquisa se justifica em âmbito profissional, visando nos preparar melhor para o mercado de trabalho na área e contribuir para formação de profissionais em alto nível de conhecimento. O Pesquisador tem grande interesse em exercer a profissão de auditor, e com o direcionamento deste projeto na disciplina auditoria acredita-se que podemos agregar mais conhecimentos e experiências das estratégias aplicadas nas organizações.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Para responder as indagações desta pesquisa foi utilizada a abordagem Paradigmática Quantitativa, construída com bases Indutivas, posto terá cunho, descritivo e será apoiada na interpretação descritiva. Como eixo principal de procedimentos, trata-se de Pesquisa Documental que utilizará como instrumentos de coleta de dados a observação do tipo sistemática com registro através de *Checklist*. Esta Pesquisa será realizada nas IESSB

utilizando os Planos de Curso, estruturas curriculares das Instituições pesquisadas, provas e editais dos Exames de Suficiência nos anos de 2011 á 2017.

1.7 VISÃO GERAL

O presente trabalho monográfico está estruturado em 3 capítulos: O primeiro é composto pela introdução, o segundo pelo referencial teórico que se subdivide em Estado da Arte, Marco conceitual e Marco teórico, e o terceiro e último é composto pela Metodologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico serve para maior aprofundamento da Pesquisa no qual é apresentado subdividido em três partes: Marco Conceitual, que aborda os conceitos relevantes encontrados nesta pesquisa; O Estado da Arte, que trata dos trabalhos que contribuíram com o autor no desenvolvimento deste Trabalho e finalizando este capítulo o Marco Teórico, que aborda profundamente o tema, numa ótica dos autores citados referencialmente.

2.1 MARCO CONCEITUAL

O marco conceitual elenca os principais termos que estão presentes na Pesquisa e objetiva esclarecer os elementos relevantes deste trabalho. O tópico abordará os termos mais utilizados na pesquisa para que o leitor, mesmo que não seja um profissional da área, possa compreender o que está escrito, possibilitando a ele uma maior visão crítica sobre o assunto.

Os termos que serão explicados neste Capítulo serão: Contabilidade, Exame de Suficiência, Auditoria e Projeto Pedagógico.

2.1.1 Contabilidade

A contabilidade na Visão do pesquisador tem por objetivo o estudo das variações ocorridas no patrimônio da entidade incluindo todo o conjunto de bens direitos e obrigações seja pessoa jurídica ou física.

Um conceito de Contabilidade, não deve ser tão genérico que faça perder o sentido para o qual existe e nem tão específico que deixe de incluir elementos que deve ser compreendidos dentro do conjunto de ideias que deseja expressar sobre fatos patrimoniais, através de um nome. (SÁ, 1999, p. 123)

Essa citação expressa à necessidade e a responsabilidade do autor na publicação de um conceito. De uma forma geral uma conceituação deverá ser ponderada entre as limitações simplórias e a complexidade dos assuntos que poderão exigir um conhecimento mais aprofundado do leitor.

O conceito essencial a ser relacionado é o de **Contabilidade**, visto que não há uniformidade entre os as definições adotadas pelos estudiosos e autores. A contabilidade geralmente é considerada uma ciência social, assim como a administração, mas algumas vezes ela é denominada como técnica.

A contabilidade é considerada pelo pesquisador não como apenas uma técnica, mas sim uma ciência pelo fato do contador atualmente não se envolver apenas em registros e escriturações, mas também um orientador das organizações, opinando e apontando diretrizes acerca do futuro das empresas.

Está claro na visão de Franco (1996, p. 21) o conceito de Contabilidade.

[...] a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no Patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, como o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Segundo este conceito, a contabilidade é considerada uma ciência que fornece suporte à administração, sendo definida como ferramenta para tomada de decisões.

Franco (1996, p. 19) considera a contabilidade como um “conjunto de conhecimentos sistematizados com princípios e normas próprias, sendo ela, na acepção ampla do conceito de ciência, uma das ciências econômicas e administrativas”.

O autor referenciado fornece uma visão macro sobre a contabilidade, em que são expostas subdivisões entre a ciência, sendo considerada assim como um estudo que advém das ciências sociais aplicadas.

2.1.2 Exame de Suficiência

O Exame é voltado para o passado no qual é levado em conta o que se aprendeu, sendo submetido à aprovação ou reprovação. Já a avaliação é voltada para o futuro: o que foi que você já aprendeu e ainda quer aprender sendo que nesta modalidade todos tem esse direito. É um ato de investigação, de intervenção, para prosseguir.

Um exame é uma prova que se faz para verificar os conhecimentos que possui uma pessoa sobre uma determinada questão. No âmbito educativo, os professores sujeitam os seus alunos a exames para averiguar se assimilaram bem a matéria lecionada.

Com o decorrer dos anos, foi identificado por parte do órgão regulador da contabilidade, o CFC, uma necessidade em se comprovar as qualificações dos concluintes dos cursos de ciências contábeis, devido a grande carga de responsabilidade exigida pela profissão. A partir desse novo cenário foi criado em 1999, o exame de suficiência que teve sua primeira edição no ano 2000.

O exame de Suficiência foi criado em 1999 e aplicado entre os anos de 2000 á 2005, quando foi suspenso por ter sido criado através de uma resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 853/1999 (CFC, 2013).

Com o advento da Lei 12.249/2010, a obrigatoriedade dos Bacharéis de em ciências contábeis bem como os concluintes do curso secundário de técnico em contabilidade submeteram-se ao Exame de Suficiência, se tornando obrigatório para obtenção do Registro Profissional de Contador.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2013)

O Exame de Suficiência é a prova que estabelece a comprovação da obtenção de conhecimentos contábeis médios, por meio dos conteúdos programáticos realizados nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, e que a aprovação é condição fundamental para a realização do Registro Profissional no Conselho Regional de Contabilidade (CRC)

O “Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em ciências contábeis e no curso de técnico em contabilidade.” (CFC, 2013).

Tal Exame legitima o nível de conhecimento adquirido pelos discentes ao longo do curso de bacharelado em ciências contábeis. As instituições de educação superior (IES) possuem um papel decisivo na formação profissional do aluno, e dessa forma pode-se afirmar que estas contribuem significativamente para o êxito do aluno na Prova do CFC, embora este órgão normatizador pontue sobre a importância desta prova na formação crítica do profissional contábil.

Este exame aborda a grande maioria dos conteúdos estudados no curso, mas neste trabalho terá foco somente na disciplina auditoria.

A palavra auditoria origina-se do latim *audire* (ouvir). Inicialmente foi utilizada pelos ingleses (*auditing*) para significar o conjunto de procedimentos técnicos utilizados para revisão da escrituração e evidenciação dos registros contábeis.

A atividade de auditoria não pode ser conceituada de uma única forma. Isto porque uma ampla gama de serviços está abarcada neste conceito, razão pela qual devemos trazer além da conceituação inicial uma série de distinções entre situações análogas, para bem fixarmos o objeto tratado no presente trabalho. (PEREIRA, 2011, p.11)

Pereira (2011) discorre sobre a dificuldade da conceituação da auditoria, por se tratar das diversas possibilidades de aplicação dessa técnica em muitas áreas do conhecimento humano.

De acordo com (Pereira 2011, p.18)

Auditoria é um processo sistemático de obtenção objetiva e avaliação de evidências concernentes a afirmações sobre ações econômicas e eventos, para verificar o grau de correspondência entre essas assertivas e os critérios estabelecidos, bem como os aspectos de comunicação dos resultados aos usuários interessados.

Entende-se de forma resumida que a auditoria é uma revisão de sistemas, registros e transações financeiras de uma entidade, com a finalidade de assegurar e proporcionar credibilidade as demonstrações contábeis e relatórios da administração.

2.1.3 Projeto Pedagógico

Em consonância com a linha de pensamento pesquisado, projeto pedagógico é a formalização dos profissionais da educação, com intuito de parametrizar procedimentos e ações a serem utilizados durante o processo acadêmico e educacional, visando o melhoramento e a inovação da prática pedagógica nas instituições de ensino.

O projeto pedagógico é um documento que deve ser produzido por todas as instituições de ensino, segundo a lei de diretrizes e bases da educação nacional (FRANÇA, 2018).

Este documento estipula quais são os objetivos da Instituição em todas as suas dimensões e serão considerados todos os âmbitos que compõem o ambiente educacional.

Esperando ter trazido ao leitor familiaridade junto a termos essenciais deste projeto, passa-se a apresentar os trabalhos mais recentes que a ciência produziu nessa temática os quais contribuíram direta ou indiretamente para elaboração desse conteúdo.

2.2 ESTADO DA ARTE

O estado da arte desenvolve e facilita a construção do projeto por que traz em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, através de conteúdos publicados como, por exemplo: artigos, monografias e livros que retratam a temática.

Este tópico é uma listagem dos materiais utilizados, sobre os assuntos que deseja pesquisar. Essa parte do trabalho relaciona os assuntos utilizados na pesquisa, e possibilita um acréscimo de conhecimento sobre o conteúdo abordado.

Em busca de um maior entendimento deste conteúdo, neste tópico serão indicados os principais trabalhos relacionados com o tema, a abordagem de assuntos que visam à evolução e a reflexão sobre as temáticas envolvidas.

O quadro 1 irá demonstrar os trabalhos publicados, que compartilham do assunto em estudo desta Pesquisa, retirados de livros, monografias e fonte eletrônica.

Quadro 1 – Estado da Arte sobre temática: Auditoria no Exame de Suficiência

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Monografia	A Perícia no exame de Suficiência nos anos de 2011 e 2015.	Larissa Rocha Farias	2016	Graduação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Estabelecer a relação entre os conteúdos exigidos sobre Perícia Contábil no Exame de Suficiência e a assimilação daqueles presentes no Plano de Curso da disciplina de Perícia Contábil nas duas Instituições de Ensino Superior (IES) estudadas	Vitória da Conquista	2018
TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Monografia	Exame de Suficiência: Uma análise das provas aplicadas a bacharéis no Biênio 2011-2012	Deusilha Santos Pinheiro	2013	Graduação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Analisar as provas do Exame de Suficiência em Contabilidade aplicada a bacharéis nos anos de 2011 e 2012, bem como analisar a adequação da matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).	Vitória da Conquista	2018

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2018)

2.3 MARCO TEÓRICO

O marco teórico aborda com maior profundidade o tema da pesquisa. Divididos em subtópicos trazem ao leitor uma maior compreensão sobre o assunto explicitado no trabalho.

Nesta parte do capítulo serão aprofundados os conceitos que foram explicados no marco conceitual e mais alguns outros tópicos que se tornaram convenientes para a compreensão e sustentação teórica da pesquisa.

2.3.1 Contabilidade

Visando evidenciar, contemporaneamente, a contabilidade e seu papel de forma contextualizada, este tópico traz definições e fatos históricos para a concepção do assunto.

A Contabilidade surgiu desde o início da civilização humana. Com a necessidade que o homem tem de controlar, quantificar e consumir sua produção nasceu essa área do conhecimento Social.

Segundo Sá (2005, p. 86) “A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais sob o aspecto do fim aziendale, e tem por objetivo estudar o sistema da riqueza administrativa a fim de observar se ela atinge os devidos fins”.

O autor acima referido afirma que a contabilidade tem como uma das suas principais finalidades auxiliar os empresários na administração do conjunto de elementos que servem no aspecto comercial ou industrial para o desempenho de suas atividades produtivas.

A contabilidade é uma ciência que mede, interpreta e informa os fatos contábeis aos empresários e outros interessados. Conhecimentos de contabilidade são cada vez mais essenciais á tomada de importantes decisões ligadas á gestão empresarial. A contabilidade captura, registra fatos e valores que modificam a situação patrimonial e financeira de uma empresa. Para isso ela registra os bens, direitos e obrigações e os apresenta em relatórios estruturados de forma que possam ser entendidos e interpretados.

“A Contabilidade e a Auditoria, disciplinas ligadas ao campo social, sofreram as mesmas influências, não obstante haja um hiato de quase duzentos anos separando a formalização do uso das partidas dobradas [...]” (RICARDINO; CARVALHO, 2004, p. 22).

2.3.2 Contexto Histórico da Auditoria no ensino superior

Os conceitos e técnicas de Auditoria foram introduzidos no ensino superior por meio do decreto – Lei 7.988, de 22 de dezembro de 1945, o qual regulamentava conceitos e técnicas aplicados na educação superior nos cursos de Economia, contabilidade e Ciências Atuariais. Somente em 1965 de forma inédita foi afigurado o Auditor independente em um diploma legal, proporcionando um marco importantíssimo para a evolução da profissão e das práticas contábeis. A partir disto as práticas de Auditoria e o seu ensino acadêmico se consolidaram no país, de forma a atender o seu propósito principal que é emitir opiniões a acerca das demonstrações contábeis publicadas e seus aspectos mais relevantes.

2.3.3 Contexto Histórico da Auditoria

Segundo Sá (2010 p. 21) apud Rosário (2010 p. 17),

os primeiros vestígios de atividades surgiram na Suméria, comprovados por meio de provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros a mais de 4.500 anos a. C.. Posteriormente, outros relatos aconteceram em Roma, por exemplo, ela surgiu para tornar-se instrumento de controle do antigo império.

Os autores no parágrafo acima afirma que auditoria nasce de certa forma simultânea á contabilidade, no qual, houve uma necessidade da conferência e organização das primeiras práticas utilizadas, tornando-se essencial para o acompanhamento de tais técnicas utilizadas naquela época.

O (IBRACON) ressalta que a atividade do auditor é quase tão antiga quanto à contabilidade. Podemos remontar ao império Persa, por exemplo, no qual Dario I, ao realizar a reforma político-administrativa, criou a função de “olhos e ouvidos do rei”, funcionários encarregados de vigiar a ação dos governadores das províncias, para garantir o cumprimento das ordens imperiais e fiscalizar a cobrança de impostos.

Pereira (2011, p. 18) “relata que há inúmeras divergências no tocante aos serviços de auditoria e a sua fixação de um momento histórico inicial da referida atividade”.

Perez Junior, (1998, p.13) discorre que:

O surgimento da Auditoria foi provavelmente entre o Século XV e XVI na Itália, no qual os precursores da contabilidade foram os italianos, visto serem os responsáveis pelos principais empreendimentos da Europa moderna. O reconhecimento oficial da prática da Auditoria foi em 1581 na cidade de Veneza, onde foi constituído o primeiro colégio de auditores.

Com a evolução da Ciência Contábil, de forma imprescindível à administração de empresas, desenvolveu-se também a técnica de Auditoria, principalmente como instrumento de observação, orientação, e interpretação de fatos.

“Entre Junho de 1899 e 31 de Dezembro de 1902 foi procedido o primeiro trabalho de auditoria, certificado pela empresa canadense Auditoria Clarkson e Cross – atualmente Ernest Young, realizado no Balanço da São Paulo Tramway Light e Power.” (RICARDINO; CARVALHO, 2004, p. 51).

2.3.4 Auditoria

Os serviços de auditoria exercem amplo e relevante papel na economia de um país como um todo e na administração das unidades microeconômicas. Autores apontam diversos benefícios da realização de auditoria dentre os quais a existência de melhor controle e eficiência das operações e domínio sobre os riscos empresariais, assim como desestímulo a fraudes e maior segurança aos usuários da informação contábil.

Perez Junior (1998 p. 13) define auditoria como:

Levantamento, estudo e avaliação sistemática de transações, procedimentos, rotinas e demonstrações contábeis de uma entidade, com o objetivo de fornecer a seus usuários uma opinião imparcial e fundamentada em normas e princípios sobre sua adequação.

Podemos então definir auditoria como um importante aliado as decisões a serem tomadas pelo empresário, por conter um estudo padronizado e detalhado das informações levantadas ao decorrer de todo o processo, e por isso refletindo um elevado grau de confiabilidade e imparcialidade nos trabalhos aplicados com um todo na organização.

Em um âmbito geral, o objetivo da auditoria em uma empresa é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis fornecidas aos usuários, sendo o auditor o responsável em obter segurança razoável de que estas estão livres de distorções relevantes e que possibilitem ao auditor expressar sua opinião. Entretanto na **auditoria externa**, o principal objetivo é o de emitir uma opinião sobre as demonstrações contábeis da organização em relação aos princípios fundamentais de contabilidade (PFC's), normas brasileiras de contabilidade (NBC's), e demais legislações aplicáveis no Brasil.

“O Auditor possuindo competência legal como contador, aliadas aos conhecimentos de normas e procedimentos de auditoria, procurará obter elementos de satisfação que o levem

a fundamentar e a emitir sua opinião sobre o objeto do estudo”, afirma Perez Junior (1998 p. 14).

Para a obtenção de registros nos órgãos profissionais, até há pouco tempo não havia no ordenamento nacional a exigência de exame de qualificação técnica ou suficiência, o que passou a existir com o advento da lei 12.249/2010.

Antes da sobrevinda da Lei n. 12.249/2010, muito embora o CFC tivesse tentado inserir a necessidade do exame de suficiência profissional para concessão do registro por intermédio de normas internas, o poder judiciário vinha entendendo a exigência como ilegal por não contar com qualquer previsão em lei.

2.3.5 Auditoria Interna

Constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Em sua obra Crepaldi (2004 p. 41) afirma que a “Auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado á administração”.

O auditor interno interessa-se por qualquer fase das atividades de negócios em que possa ser útil á administração, afim de obter uma visão completa das operações submetidas aos exames dos procedimentos. (CREPALDI, 2004)

2.3.6 Auditoria Externa

Crepaldi (2004, p.55) dessa forma define auditoria externa:

Conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, às mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as Normas Brasileiras de Contabilidade.

A auditoria externa geralmente é realizada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa, no qual sua intervenção é ajustada no contrato de serviço. Os testes e indagações são centralizados em áreas ou setores onde haja necessidade de investigação.

Um exemplo de auditoria externa é a exigida pelo Banco Central, trabalho típico de auditor externo independente. Nela, a extensão e a profundidade dos exames devem abranger

a necessidade de certificar o balanço, não importando a minuciosidade das operações se necessário, continua sendo trabalho de auditoria externa.

2.3.7 Diferenças entre Auditoria Interna e Externa

Mesmo que discorrido o interesse comum nos trabalhos de Auditoria interna e externa iremos abranger sobre as principais diferenças entre os dois tipos de trabalhos no quadro demonstrado na próxima página:

Quadro 2 – Diferenças entre Auditoria interna e externa

AUDITORIA	INTERNA	EXTERNA
EXTENSÃO DOS TRABALHOS	DETERMINADO PELA GERÊNCIA	DETERMINADO POR NORMAS USUAIS OU LEGISLAÇÃO ESPECIFICA.
DIREÇÃO	ASSEGURAR QUE O SISTEMA CONTÁBIL E DE CONTROLE INTERNO FUNCIONAM EFICIENTEMENTE.	FAZER COM QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFLITAM A REAL SITUAÇÃO CONTABIL DA EMPRESA, ASSIM COMO OS RESULTADOS DO PERIODO EXAMINADO.
RESPONSABILIDADE	COM A GERÊNCIA	USUÁRIOS EXTERNOS
METODOS	CUMPRIMENTO DE NORMAS INTERNAS.	CUMPRIMENTO DE NORMAS ASSOCIADAS ÀS LEIS OU NORMAS TÉCNICAS ESPECIFICAS.

Fonte: Elaboração própria (2018)

2.3.8 Norma Brasileira de Contabilidade e Técnicas de Auditoria (NBC TA)

O CFC (2012) no cumprimento de sua atribuição privativa editou as normas brasileiras de contabilidade (NBC's) que devem ser adotadas por todos os profissionais de contabilidade no Brasil

As NBC TA's constituem-se em um conjunto de regras e procedimentos de conduta que devem ser observados como requisitos para o exercício da profissão de auditor, bem como os conceitos doutrinários, princípios, estruturas técnicas e procedimentos a serem aplicados nos trabalhos exercidos pelo profissional.

NBC TA ESTRUTURA CONCEITUAL - Esta norma trata do trabalho de asseguarção executado por auditores independentes e proporciona orientação e referencia para trabalhos de asseguarção, como aqueles que contratam um auditor.

NBC TA 200 – Esta norma trata das responsabilidades gerais na condução de auditoria de demonstrações contábeis em conformidade com as (NBC TA's).

NBC TA 210 – Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente em estabelecer os termos de um trabalho de auditoria com a administração e, quando apropriado com os responsáveis pela governança.

NBA TA 230 – Esta norma trata das responsabilidades específicas do auditor em relação aos procedimentos de controle de qualidade de auditoria de demonstrações contábeis.

NBC TA 240 – Esta norma trata da responsabilidade do auditor no que se refere à fraude das demonstrações contábeis.

NBC TA 250 – Esta norma trata da responsabilidade do auditor pela consideração de leis e regulamentos ao executar a auditoria das demonstrações contábeis.

NBC TA 265 – Esta norma trata da responsabilidade do auditor de comunicar apropriadamente, aos responsáveis pela governança e à administração, as deficiências de controle interno que foram identificadas na auditoria das demonstrações contábeis.

NBC TA 300 – Esta norma trata da responsabilidade do auditor no planejamento da auditoria das demonstrações contábeis.

NBC TA 315 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor na identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente, inclusive do controle interno da entidade.

NBC TA 320 – Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente aplicar o conceito de materialidade no planejamento e na execução de auditoria de demonstrações contábeis.

NBC TA 330 – Esta norma trata da responsabilidade do auditor ao planejar e implementar as respostas aos riscos de distorção relevante, identificados e avaliados e avaliados pelo auditor de acordo com a NBC TA 315 na auditoria de demonstrações contábeis.

NBC TA 402 – Esta norma trata da responsabilidade do auditor da usuária de serviços em obter evidência de auditoria apropriada e suficiente quando a entidade utiliza os serviços de uma ou mais organizações prestadores de serviços.

NBC TA 450 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente em avaliar o efeito de distorções identificadas na auditoria e de distorções não corrigidas, se houver nas demonstrações contábeis.

NBC TA 500 – Define o que constitui evidência de auditoria na auditoria de demonstrações contábeis e trata da responsabilidade do auditor na definição e execução de procedimentos de auditoria para obtenção de evidência de auditoria apropriada e suficiente que permita a obtenção de conclusões razoáveis para fundamentar a opinião do auditor.

NBC TA 510 – Esta norma trata das considerações específicas do auditor para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente, em conformidade com a NBC TA's 330, 500 e outras normas relevantes com relação a certos aspectos da conta “estoque” do ativo, assim como aos litígios e reclamações, envolvendo a entidade, e informações por segmentos na auditoria das demonstrações contábeis.

NBC TA 520 - Esta norma trata do uso de procedimentos analíticos pelo auditor como procedimentos substantivos (procedimentos analíticos substantivos).

NBC TA 530 – Esta norma se aplica quando o auditor independente decide usar amostragem na execução de procedimentos de auditoria.

NBC TA 540 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente em relação às estimativas contábeis do valor justo e respectivas divulgações em auditoria de demonstrações contábeis.

NBC TA 550 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor no que se refere ao relacionamento e transações com partes relacionadas durante a execução da auditoria de demonstrações contábeis

NBC TA 560 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente em relação a eventos subsequentes na auditoria de demonstrações contábeis.

NBC TA 570 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente, na auditoria de demonstrações contábeis, em relação a continuidade operacional, e das implicações para o relatório para o auditor independente.

NBC TA 580 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor na obtenção de representações formais (por escrito) da administração e, quando apropriado, dos responsáveis pela governança, na auditoria de demonstrações contábeis.

NBC TA 600 – As normas de auditoria aplicam-se a auditoria de grupos. Esta norma trata das considerações especiais aplicáveis às auditorias de grupos, em particular aquelas que envolvem auditores de componente.

NBC TA 620 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor em relação ao trabalho da pessoa ou organização em área de especialização que não contabilidade ou auditoria,

quando esse trabalho é utilizado para ajudar o auditor obter evidência de auditoria suficiente e apropriada.

NBC TA 700 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente para formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis e trata da forma e do conteúdo do relatório a emitir como resultado da auditoria das demonstrações contábeis.

NBC TA 701 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor de comunicar os principais assuntos de auditoria em seu relatório sobre as demonstrações contábeis.

NBC TA 705 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor de emitir um relatório apropriado nas circunstâncias em que, ao formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis de acordo com a NBC TA 700, o auditor conclui que é necessária uma modificação em sua opinião sobre as demonstrações contábeis.

NBC TA 710 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente relacionado às informações comparativas na auditoria de demonstrações contábeis.

NBC TA 720 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor relacionada com outras informações, sejam elas financeiras ou não, incluídas no relatório anual da entidade.

NBC TA 800 – Esta norma trata das considerações especiais na aplicação dessas normas á auditoria das demonstrações contábeis elaboradas de acordo com as estruturas conceituais de contabilidade para propósitos especiais.

NBC TA 805 – Esta norma trata das considerações especiais para auditoria em quadros isolados da demonstração contábil ou de elemento, conta ou item específico da demonstração contábil.

NBC TA 810 - Esta norma trata da responsabilidade do auditor independente relacionadas com trabalho para emissão de relatório sobre informações contábeis condensadas derivadas de demonstrações contábeis auditadas de acordo com as normas de auditoria pelo mesmo auditor.

2.3.9 Processo de Abordagem de Auditoria

O profissional de auditoria deve ter competência o suficiente, ao ponto de processar a leitura acerca das demonstrações contábeis com suficiente compreensão e habilidade, para análise das diversas informações contidas nestas.

Segundo Crepaldi (2004 p. 29) “Ao examinar um conjunto de Demonstrações contábeis, o primeiro problema que o auditor enfrenta é o de determinar exatamente o que o conjunto de demonstrações contábeis pode representar”.

2.3.10 Limitações da Auditoria Contábil

Embora considerada como instrumento indispensável para o controle das atuais administrações de empresas, não se devem colocar como instrumento principal de supervisão geral ou em substituição da própria administração da empresa.

“Não obstante suas limitações, a auditoria contábil muitas vezes se vê obrigada a sair do âmbito meramente contábil, para testar controles e fatos extracontábeis, para certificar – se da exatidão dos registros efetuados”. (CREPALDI, 2004, p. 34)

Nota-se que, para que o discente se permita aprender sobre a disciplina auditoria em um âmbito geral, é necessária a junção de conhecimentos de várias outras disciplinas ministradas no curso, o que demonstra uma necessidade de um conhecimento geral em toda área da contabilidade. Os pré-requisitos fundamentais para a formação de um auditor na universidade correspondem á várias habilidades que o aluno necessita estar preparado para o mercado de trabalho, dessa forma, exigindo um grau de percepção do aluno e certa atenção dos professores quanto ao seu método de ensino.

2.3.11 Projeto Pedagógico das IEESB

No estado da Bahia, existem quatro Instituições Estaduais de Ensino Superior, intituladas nesse trabalho em conjunto como IEESB. São elas a UESC, UESB, UEFS e UNEB.

A UESC teve origem nas escolas isoladas no eixo de Ilhéus/Itabuna, na década de 60. Em 1972, resultante da iniciativa das lideranças regionais e da comissão executiva do plano da lavoura cacaueteira (CEPLAC), as escolas isoladas (Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de filosofia de Itabuna e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna) congregaram-se formando a Federação das escolas superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI.

“O curso de ciências contábeis da UESC tem como objetivo geral o aperfeiçoamento profissional na área de contabilidade, na busca constante e crescente dos conhecimentos econômicos para o desenvolvimento da sociedade.” (UESC, 2018).

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é uma instituição multicampi, com sede na cidade de Vitória da Conquista, situada na Mesoregião do Centro – Sul Bahiano. A UESB possui três campi, sendo um na cidade de Vitória da Conquista, o segundo em Jequié, sendo o terceiro na cidade de Itapetinga.

O surgimento da UESB ocorreu a partir da política de interiorização do ensino superior, contida no plano integral de educação do governo do estado, de 1969, com a instalação das Faculdades de Formação de Professores, nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas, que somava à Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (Famesf), criada na década de 1950.

“O objetivo principal do curso não é ‘formar especialistas’, mas, sim, profissionais capacitados para o exercício de atividades nas áreas de contabilidade, gestão financeira e de auditoria empresarial institucional”. (UESB, 2007)

Instalada no portal do Sertão, a Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS nasceu como resultado de uma estratégia governamental com o objetivo de interiorizar a educação superior, até então, circunscrita à capital Salvador.

Segundo a UEFS (2012) o objetivo do curso é “preparar profissionais capazes de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização”.

A UNEB, fundada em 1983, é a maior instituição de ensino superior das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil. Dentre os seus 29 campi, os principais são localizados nos bairros do Cabula e do Imbuí na cidade de Salvador.

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis teve sua autorização por meio do Decreto nº 92.220 de 26/12/1985 e seu primeiro reconhecimento através do Parecer no Despacho da Câmara do Conselho Federal de Educação nº 384/88, respaldado posteriormente na Portaria nº 509 de 20/09/1989 do Ministério de Educação.

Visando o aprimoramento constante dos cursos de graduação diante de um mercado de trabalho cada vez mais acirrado, o projeto pedagógico tem o intuito de direcionar as principais ações a serem desenvolvidas por alunos formados pelas instituições de ensino superior.

“Incentivar uma sólida formação geral, para que o futuro contador possa superar os desafios das renovadas condições do exercício profissional (UEFS 2012).”

Na citação acima o pesquisador destacou o compromisso firmado por essa instituição em preparar o seu egresso nas questões relacionadas à sua preparação referente às inovações no ramo contábil, dentre outros princípios norteadores presentes em seu projeto pedagógico.

A UEFS define em seu projeto pedagógico um perfil do profissional contábil capaz de demonstrar visão sistêmica e interdisciplinas da atividade contábil, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação, assegurando o pleno Domínio das responsabilidades funcionais envolvendo todas as áreas do campo da Contabilidade.

O projeto pedagógico da UESB destaca como missão da instituição a formação de profissionais aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais, e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e revelar a capacidade crítico analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Do bacharel em Ciências Contábeis se exige procedimentos técnico-profissionais com o máximo de lisura e correção, uma vez que os conhecimentos que lhe foram ministrados são capazes de dotá-lo das virtudes indispensáveis e desejáveis para o bom desempenho da sua profissão (UESB, 2007).

A UESC (2017) em seu Projeto Pedagógico define como um dos objetivos em área de atuação, “formar profissionais dotados de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador, para atuarem como [...] consultor, analista, auditor ou contador autônomo”.

Em consonância com as demais IEESB envolvidas nessa pesquisa, podemos perceber que a UESC deixa clara a importância de se preparar os alunos não somente em questões técnicas científicas relacionadas ao exercício da profissão, mais também com a preparação voltada para atuação regulamentada do exercício profissional após a sua formação acadêmica.

A UNEB deixa de forma explícita em seu projeto pedagógico do curso de ciências contábeis, que os seus alunos são formados para a vivência em ambientes complexos, nos quais o domínio do conhecimento integrado é fundamental para tomada de decisões.

Diante disto podemos observar que está presente nos projetos pedagógicos das IEESB pesquisadas o compromisso em auxiliar os docentes em absorver conteúdos ministrados

durante o curso, de modo que possa garantir o exercício desses alunos em seja qual for à área ou ramo de atividade da ciência contábil.

Iremos nesse tópico a partir do próximo parágrafo abordar a aplicabilidade da disciplina auditoria nas IEESB, assim como as suas particularidades em cada uma das Instituições pesquisadas.

Na UESC a disciplina auditoria contábil é ministrada somente no 6º Semestre com a carga horária de 60 horas, no turno noturno como matéria optativa. No qual são abordados assuntos como Auditoria como técnica contábil, controladoria de processos, controles internos entre outros conteúdos.

Podemos então afirmar nesse caso da Universidade citada acima, existe a possibilidade de o aluno passar pelo curso sem se quer ter estudado a matéria auditoria contábil, visto que a disciplina é ofertada como opcional aos discentes.

Já na UESB a disciplina auditoria é ofertada em 2 etapas subdivididas em Auditoria Geral, ministrada por 60 horas no 6º semestre e Auditoria Empresarial no 8º semestre com a mesma carga horária, totalizando 120 horas. Auditoria Geral tem como seu pré-requisito a disciplina Estudo das Demonstrações Contábeis, e é pré-requisito para as matérias Auditoria Empresarial, Análise de Balanços e Auditoria governamental. A Auditoria Empresarial é aplicada principalmente em âmbito empresarial e aspectos relacionados às exigências normativas, sendo pré-requisito para Perícia Contábil e Arbitragem.

Percebemos que a partir da leitura do parágrafo acima acerca da segunda IEESB, nos remete uma impressão inicial de compromisso e exigibilidade de aprendizado maior por parte da instituição, dessa forma possibilitando ao aluno familiarizar-se mais sobre essa área do conhecimento.

NA UEFS semelhantemente á UESC a auditoria é ministrada somente em uma única matéria no 6º semestre, porém é uma matéria de caráter obrigatório no curso, não sendo pré-requisito para nenhuma outra matéria. Dentre outros, os principais assuntos explicitados em sua ementa são os objetivos da auditoria contábil, conceito, origem e tipos e aplicabilidade nas diversas contas do balanço patrimonial.

A UNEB em um formato de ensino similar à UESB, a auditoria é subdividida em 2 disciplinas, são elas auditoria introdutória e auditoria privada decorridas em 60 horas cada uma. A auditoria introdutória que tem como seu pré-requisito contabilidade do setor Público e é pré-requisito para auditoria governamental. Tem como seus principais assuntos abordados introdução, conceito, objetivo, finalidades e procedimentos de auditoria financeira. Já a

auditoria privada ministrada no 8º semestre se direciona principalmente para as contas patrimoniais, de resultado e elaboração de pareceres de auditoria.

2.3.12 Exame de Qualificação Técnica (CNAI)

Para exercer a carreira como auditor, o profissional de Contabilidade além de necessitar do Registro de Profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC), precisa também se submeter a um Exame de qualificação técnica comprovando aptidão de conhecimentos nesta área.

O exame de qualificação técnica para registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) instituído pela NBC PA 13 (R2) e pela NBC PP 02, é um dos requisitos para inscrição do contador no CNAI.

O objetivo deste projeto é estimular o aperfeiçoamento do contador na execução do trabalho a ser desenvolvido na Área de Auditoria independente e Perícia Contábil. Para isso, o Exame tornou-se um dos requisitos para a inscrição do contador que pretende atuar no mercado de valores mobiliários ou na área de Perícia Contábil. (CFC 2012)

O projeto desenvolvido pelo CFC iniciou-se devido a uma preocupação do órgão em elevar o nível técnico e científico do contador brasileiro nessas áreas de atuação, fazendo com que os profissionais busquem uma maior preparação para iniciação profissional nos ramos de auditoria e perícia.

3 METODOLOGIA

A metodologia é de suma importância para a construção e a organização do trabalho científico. Esta parte do trabalho possibilita o estudo organizado dos métodos e técnicas que serão utilizados durante a execução do projeto, para a obtenção dos resultados. Pode-se afirmar que esta parte do trabalho não é somente a descrição dos procedimentos, mas também é o que direcionará o pesquisador na investigação científica no que se diz respeito ao atingimento dos objetivos traçados. Segundo Silva

A investigação científica é a busca incessante de novos conhecimentos. O cientista precisa entender que a Ciência não é um ponto de chegada e sim um processo em constante evolução, preferindo às vezes ficar sem a resposta do que aceitar soluções limitadas e pouco apoiadas nas experimentações realizadas. (2010, p.25)

A investigação científica parte de uma questão filosófica e de como o pesquisador direciona a abordagem da Pesquisa, no qual está se buscando nesta uma relação seja de causa e efeito ou interpretativa dos dados.

A abordagem Paradigmática desta pesquisa será Quantitativa, pois os dados coletados serão mensurados e através desses resultados numéricos serão atendidos os objetivos do Projeto.

“O investigador quantitativo sempre deixa para a sociedade a ideia de melhor qualidade nas suas investigações por utilizar-se de técnicas sofisticadas e emprego aprimorado da estatística” (SILVA, 2010, p. 27).

Para o desenvolvimento de um Projeto, o pesquisador precisa contar com métodos para o alcance dos resultados pretendidos e se torna importante a utilização do tempo e a segurança no fornecimento das informações.

Silva (2010, p. 33) define Método como “etapas dispostas ordenadamente para investigação da verdade, no estudo de uma ciência para atingir determinada finalidade [...]”.

Em forma do método indutivo será construído o pensamento que levará as conclusões desta pesquisa. Ele consiste em um processo de compreensão e definição dos métodos a serem utilizados no desenvolvimento de uma pesquisa, estando assim diretamente ligada aos seus resultados.

“A indução parte dos registros menos gerais para enunciados mais gerais.” (SILVA, 2010, p. 33).

Este trabalho se direciona pelo método indutivo porque parte dos registros menos gerais que são as análises dos documentos envolvidos na pesquisa, para os enunciados que é a

divulgação deste trabalho para um direcionamento de toda uma classe de estudantes da área contábil que obtiver acesso.

Silva (2010, p. 33) explicita as três fases em que se realiza a indução:

- (a) Observações dos fenômenos: finalidade de descobrir as causas de sua manifestação;
- (b) descoberta da relação entre eles: com a comparação, aproximamos os fatos ou fenômenos;
- (c) generalizamos a relação: encontramos nos fatos e fenômenos precedentes semelhanças, muitas quais não observadas.

A partir da citação anterior pode-se perceber que neste Projeto serão observados os fenômenos que são as provas do CFC de 2011 á 2017 e seus editais e relacionar com os planos de curso das instituições envolvidas no Exame do CFC. Através deste estudo buscar-se-á descobrir fatos que aproximam o material pesquisado, assim como ir-se-á generalizar os resultados desta generalização calçados pelos fatos e semelhanças precedentes.

O principal procedimento que definirá esta pesquisa será a Pesquisa Documental, pois sem o acesso aos Planos de Cursos das Instituições, Provas do CFC, Editais das Provas do CFC e estruturas curriculares não seria possível à realização deste Estudo. Segundo Gil (2002, p. 46)

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

A Pesquisa documental é subdividida em duas partes sendo Análise documental Primária e Secundária. A análise documental é aquela que matérias não foram analisadas ainda e encontram-se à disposição de arquivo públicos ou privados. Quando analisado o documento na íntegra esta será uma análise documental primária. Já se for analisado alguma lei ou qualquer assunto já comentado será considerado como analise documental Secundária.

O Procedimento Secundário de Pesquisa será Bibliográfica dando o suporte no embasamento Teórico do trabalho. A Pesquisa Eletrônica também contribuirá secundariamente com a coleta de alguns dos documentos como, por exemplo, as provas e os respectivos editais.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa serão o *Checklist* e observação, dentro de uma tipologia Primária. Serão utilizados nesta pesquisa documentos como, por exemplo, os Planos de Curso, estruturas curriculares das Instituições pesquisadas, provas e editais do CFC nos anos de 2011 á 2017. Outro Instrumento que irá compor esta pesquisa é a observação numa tipologia Sistemática no qual será adotado um padrão para

estabelecer uma comparação entre os documentos, dessa maneira será formulado um *check list* como forma de registro neste Trabalho.

4 ANÁLISE DE DADOS

A disciplina auditoria é um dos 13 assuntos abrangidos no exame de suficiência do CFC, que é composta por 50 questões de igual peso. Ocorrem em três á quatro questões por edição, em média. Não obstante é importante frisar a importância de cada área do conhecimento no curso de ciências contábeis exigidas nesta prova, visto que se por tratar-se de um processo seletivo, cada questão pode ser decisiva para a aprovação, em que um questão erro pode eliminar o participante.

A presença da auditoria no exame de suficiência mostra que o estudo nessa área e seus conteúdos são relevantes, não só para realização da prova, mais pelo que o profissional vivenciará em sua carreira, assim explicando, mediante isso a criação desse exame, objetivando a avaliação dos conhecimentos e a seleção de pessoas capazes de exercer a referida função.

Para o atingimento de um dos objetivos propostos nessa investigação “Identificar a composição das questões de auditoria do exame de suficiência”, foram selecionados todas as questões relacionadas com a disciplina e verificou-se todo conteúdo que efetivamente constou nessas questões no período analisado. Foram 40 questões de Auditoria localizadas e analisadas, como mostra o Quadro á seguir:

Tabela 1 – Conteúdos Presentes nas Questões do Exame de Suficiência nas edições de 2011.1 á 2017.2 (Continua)

Edição	Questão	Conteúdos de cada Questão
2011.1	43	NBC TA 240 - Responsabilidade do Auditor em Relação à Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis
	44	NBC TA 330 - Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados
2011.2	25	NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria
	26	NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria
	27	NBC TA 315 - Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu Ambiente - item 12
	28	NBC TA 230 - Documentação de Auditoria – item A1
2012.1	26	NBC TA 315 – Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu Ambiente
	28	NBC TA 706 – Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente
	29	NBC TA 200- Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria
2012.2	30	NBC TA 705 - Modificações na Opinião do Auditor Independente
	43	NBC TA 300 - Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis
	44	NBC TA 530 - Amostragem em Auditoria

Tabela 2 – Conteúdos Presentes nas Questões do Exame de Suficiência nas edições de 2011.1 á 2017.2 (Conclusão)

	45	NBC TA 706 - Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente
	39	NBC TA 706 Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente
2013.1	40	NBC TA 320 - Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria
	41	NBC TA 610 - Utilização do Trabalho de Auditoria Interna
	37	NBC TA 705- Modificações na Opinião do Auditor Independente
2013.2	38	NBC TA 500 - Evidência de Auditoria
	42	NBC TA 240 - Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis
2014.1	43	NBC TA 705- Modificações na Opinião do Auditor Independente
	44	NBC TA 505 - Confirmações Externas
	43	NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria
2014.2	44	NBC TA 705 - Modificações na Opinião do Auditor Independente
	45	NBC TA 500 - Evidência de Auditoria
	43	NBC TA 705 - Modificações na Opinião do Auditor Independente
2015.1	44	NBC TA 530- Amostragem em Auditoria
	45	NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria
	43	NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria
2015.2	46	NBC TA 210 - Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria
	47	NBC TA 240 - Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis
	43	NBC TA ESTRUTURA CONCEITUAL - Estrutura Conceitual para Trabalhos de Asseguração
2016.1	44	NBC TA 530 - Amostragem em Auditoria
	45	NBC TA 500 - Evidência de Auditoria
	44	NBC TA 510 - Trabalhos Iniciais – Saldos Iniciais
2016.2	45	NBC TA 700 - Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis
	46	NBC TA 330 - Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados
	45	NBC TA 530 - Amostragem em Auditoria
2017.1	46	NBC TA 700 - Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis
	45	NBC TA 200(R1) - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria
2017.2	46	NBC TA 240(R1) - Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis

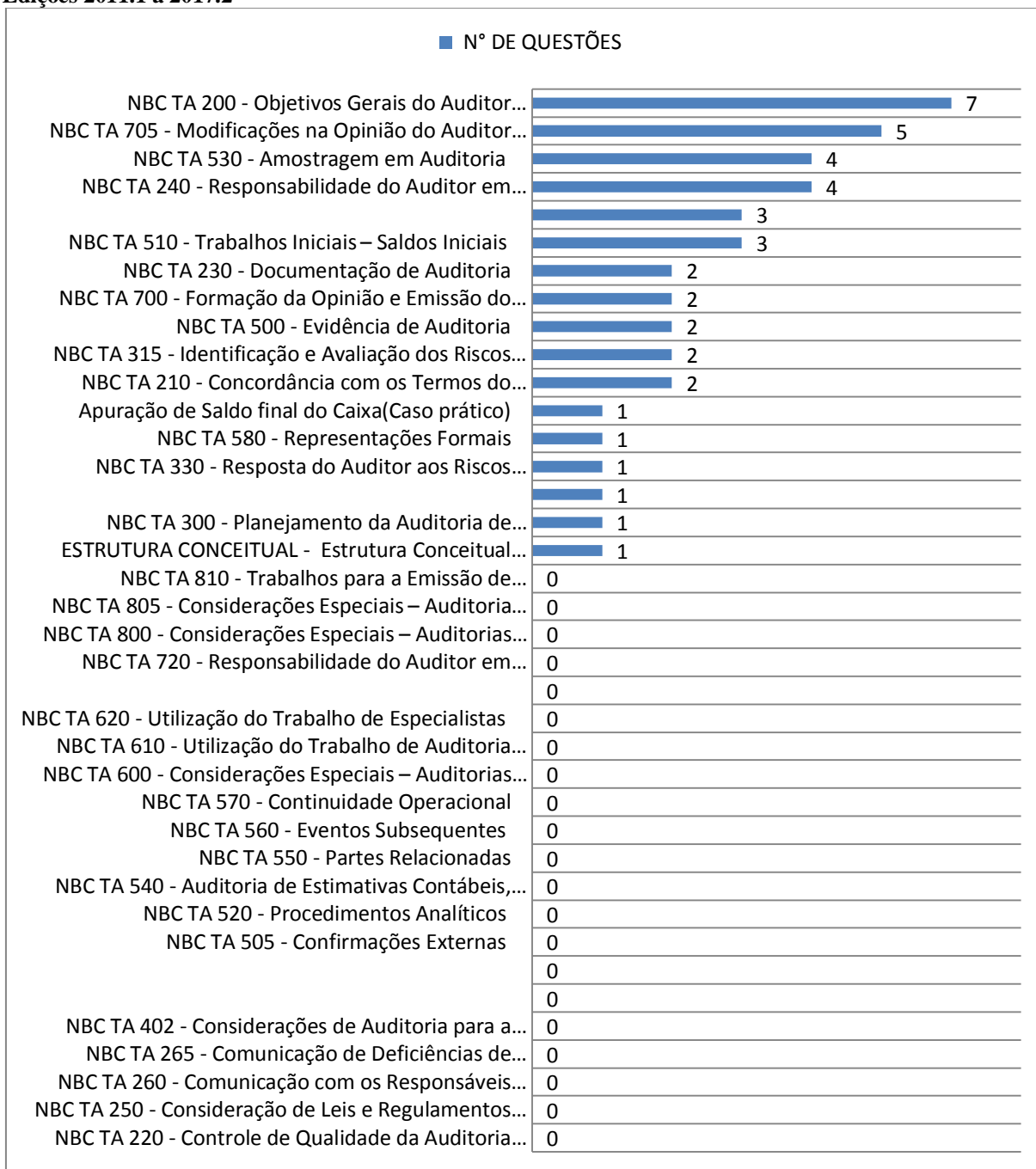
Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

A verificação do conteúdo de cada questão de acordo com o assunto abordado possibilita a abrangência da disciplina de forma mais detalhada do que apenas a análise do conteúdo programático do exame, com isso, a presente pesquisa ainda possui a vantagem da possibilidade de analisar se a maioria das provas até então, desde o retorno do exame de suficiência, o que torna o resultado mais fidedigno. Essa classificação também possibilitou o

pesquisador à identificação da frequência de cada conteúdo, tendo como base o Edital publicado pelo CFC, os quais mostram quais são os temas que merecem maior atenção, tanto dos professores ou alunos das instituições pesquisadas.

O resultado pode ser visto no Gráfico abaixo.

Gráfico 1 Conteúdos exigidos no edital presente nas questões do Exame de Suficiência nas Edições 2011.1 á 2017.2



Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

Para o alcance do segundo e do terceiro objetivos do trabalho serão apresentados os quadros 3, 4, 5 e 6 explicitando tanto o conteúdo programático do edital do exame de suficiência concernente a auditoria, quanto o conteúdo programático dos planos de curso da disciplina nas instituições pesquisadas.

Quadro 3 – Conteúdo Programático do Exame de Suficiência 2017.2 (Continua)

Conteúdo Programático do Exame de Suficiência 2017.2
Conceito e aplicação da Auditoria Contábil
Conceitos
Objetivo e finalidade da auditoria
Tipos de Auditoria: Auditoria interna. Auditoria externa
Controle interno
Papéis de trabalho
Estrutura Conceitual de Trabalhos de Asseguração
Origem do termo e definições auditoria
Asseguração razoável × asseguração limitada
Conclusão do Auditor nos relatórios emitidos em trabalhos de asseguração.
Aceitação de um trabalho de asseguração.
Elementos de um trabalho de asseguração.
Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com as
Normas de Auditoria.
Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria
Controle de Qualidade na Auditoria de Demonstrações Financeiras.
Documentação da Auditoria.
Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria. Considerações de Leis e Regulamentos na Auditoria de Demonstrações Contábeis.
Comunicações com os Responsáveis pela Governança. Comunicações de Deficiências no Controle Interno.
Planejamento da Auditoria de Demonstrações Financeiras e Trabalhos Iniciais.
Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e de seu Ambiente
Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria.
Avaliação das Distorções Identificadas Durante a Auditoria
Respostas do Auditor aos Riscos Avaliados
Execução dos trabalhos de Auditoria
Evidências de Auditoria
Confirmações Externas
Procedimentos Analíticos
Amostragem em Auditoria
Auditoria de Estimativas Contábeis, inclusive do Valor Justo, e Divulgações Relacionadas
Partes Relacionadas
Eventos Subsequentes

Quadro 4 – Conteúdo Programático do Exame de Suficiência 2017.2 (Conclusão)

Continuidade Operacional
Representações Formais
Auditoria de Demonstrações Financeiras de Grupos, incluindo o Trabalho dos Auditores dos Componentes
Utilização de Trabalho de Auditoria Interna.
Utilização do Trabalho de Especialistas
Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras
Modificações na opinião do auditor independente
Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente
Informações comparativas - Valores correspondentes e demonstrações financeiras comparativas
Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham demonstrações contábeis auditadas.

Fonte: CFC (2018)

No próximo Quadro é apresentado o conteúdo programático que conta no plano de curso da Disciplina Auditoria na Instituição UEFS.

Quadro 5 – Conteúdos programáticos – Auditoria – UEFS

UEFS	
Conteúdos Programáticos – Auditoria	
Conceitos	
Origem	
Tipos de Aplicação	
Objetivos da Auditoria Contábil	
Normas usuais de auditoria	
Planejamento da Auditoria	
Controles internos	
Natureza e Avaliação	
Papéis de Trabalho	
Procedimentos Básicos de Auditoria	
Técnica Geral dos Exames	
Eventos Subsequentes	
Auditoria do Ativo	
Auditoria do Passivo e Patrimônio Líquido	
Auditoria do Resultado	
Técnica de Elaboração dos Relatórios	
Pareceres	
Avaliação dos Trabalhos de Auditoria	
Auditoria Operacional	
Auditoria de Sistemas	

Fonte: UEFS (2018)

Já no Quadro á seguir é apresentado os conteúdos de Auditoria lecionados na UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que são subdivididos em 2 Disciplinas, são elas Auditoria Geral e Empresarial.

Quadro 6 – Conteúdo programático – Auditoria Geral e Empresarial - UESB

UESB	
Conteúdos Programáticos - auditoria Empresarial	Conteúdos Programáticos – Auditoria geral
Origem da Auditoria	Considerações Introdutórias
Accountabilty	Histórico
Classificação	Conceituação
Auditoria Empresarial	Origem e Evolução
Conceitos	Objetivos
Histórico e Objetivos	Finalidades
Auditoria Empresarial X Auditoria Interna	Princípios básicos
Economia, Eficiência e Eficácia.	Regulamentação do exercício profissional
Benefícios da Auditoria Operacional	Condições para exercício da função
Auditoria Operacional X Auditoria Externa	Formas de auditoria
Normas da Auditoria Operacional	Tipos de auditoria
Procedimento de Auditoria	Ética profissional e responsabilidade do auditor
Planejamento	Controle interno
Controle Interno	Normas da auditoria
Procedimentos Operacionais	Procedimentos
Compras	Papeis de trabalho
Contas a Pagar	Planejamento
Estoques	Opinião
Vendas	Auditoria do Ativo e Passivo
Contas a Receber	Auditoria do Patrimônio Líquido
Ativo Permanente	Relatórios de Auditoria
Exigibilidades	
Financiamentos de curto e longo prazo	
Receitas/Despesas	
Patrimônio Líquido	
Trabalho de campo	
Relatório	
Programas	
Processo da Auditoria operacional	
Execução	
Apresentação de relatório	
ACOMPANHAMENTO	

Fonte: UESB (2018)

O próximo quadro á ser apresentado contém os assuntos da Disciplina Auditoria ministrado na UESC.

Quadro 7 – Conteúdo programático – Auditoria - UESC

UESC
Conteúdo Programático – Auditoria
Auditoria como Técnica Contábil
Controladoria de Processos e os Controles Internos
Análise de Desempenho do Patrimônio
Cumprimento das Obrigações Fiscais e Legislação Pertinente
Técnicas e Procedimentos de Auditoragem
Desenvolvimento de Auditoria Continuada
Relatórios e Parecer de Auditoria Contábil

Fonte: UESC (2018)

No Quadro a seguir é apresentado os conteúdos de auditoria lecionados na UNEB, que são subdivididos em duas disciplinas, são elas auditoria geral e auditoria empresarial.

Quadro 8 – Conteúdo programático – Auditoria Introdutória e Auditoria Privada – UNEB

UNEB	
Conteúdo Programático - Auditoria Introdutória	Conteúdo Programático - Auditoria Privada
Fundamentos de Auditoria	Auditoria das contas Patrimoniais
Demonstrações Financeiras	Auditoria das Contas de Resultado
Princípios Fundamentais de Contabilidade	Elaboração do Parecer de Auditoria
Normas de Auditoria	Tipos de Parecer
Procedimentos de Auditoria	Normas
Papéis de Trabalho	Limites
Forma e Conteúdo dos Papéis de Trabalho	Eventos Subsequentes
Planejamento de Auditoria	Campos do Exame
Risco de Auditoria	Normas
Supervisão e Controle de Qualidade	Revelação dos Eventos Subsequentes
Estudo e Avaliação dos CI	Relatórios de Auditoria
Amostragem do Processamento Eletrônico	Contextualização
Pareceres e Relatórios de Auditoria	Conteúdo
Programa de Auditoria para Contas	Relatório Circunstanciado
	Relatório de Recomendações
	Revisão pelos pares
	Objetivos
	Procedimentos relatório de revisão pelos pares

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

Permitiu-se assim, alcançar o quarto objetivo da pesquisa “Relacionar os conteúdos presentes no exame de suficiência com aqueles presentes nos planos de curso da disciplina Auditoria das IEESB”, para isso, teve-se de se confrontar esses dois itens através do *check list* (vide apêndice 01), segregando os conteúdos exigidos no exame de suficiência que se

encontram presentes e ausentes no plano de curso da disciplina auditoria das IEESB. Vale ressaltar que ambas as Instituições pesquisadas possuem cargas horárias e quantidades de Disciplinas diferentes aplicadas ao campo da Auditoria. As informações colhidas das quatro instituições foram analisadas separadamente e apresentadas nos quadros 8, 9, 10 e 11.

Quadro 9 Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UEFS (Continua)

Conteúdos Presentes	Conteúdos Ausentes
Conceitos	Estrutura Conceitual e trabalhos de Asseguração
Objetivos e finalidade da Auditoria	Asseguração razoável X Asseguração Limitada
Tipos de Auditoria Interna e Externa	Conclusão do Auditor nos trabalhos emitidos em trabalhos de Asseguração
Controle Interno	Aceitação de um trabalho de Asseguração
Papéis de trabalho	Elementos de um Trabalho de Asseguração
Origem do termo e Definições de Auditoria	Concordância com os termos de trabalhos de Auditoria
Objetivos gerais de um Auditor independente e a condução de Auditoria em conformidade com as normas de Auditoria	Controle de qualidade na Auditoria das Demonstrações Financeiras
Objetivos gerais de um Auditor independente e a condução de Auditoria em conformidade com as normas de Auditoria	Responsabilidade do Auditor em Relação as fraudes, no contexto da Auditoria.Considerações das Leis Regulamentos na Auditoria de Demonstrações Contábeis
Documentação de Auditoria	Identificação e Avaliação dos riscos de distorção relevantes por meio do entendimento da entidade e seu ambiente
Comunicações com os Responsáveis pela Governança. Comunicações de Deficiências do controle Interno	Respostas do Auditor aos riscos avaliados
Planejamento da Auditoria das Demonstrações Financeiras e Trabalhos Iniciais	Procedimentos Analíticos
Materialidade no Planejamento e execução da Auditoria	Auditoria de Estimativas contábeis, inclusive valor justo e divulgações relacionadas
Avaliações das distorções identificadas durante a Auditoria	Partes relacionadas
Execução dos trabalhos de Auditoria	Continuidade Operacional
Evidências de Auditoria	Representações formais
Confirmações Externas	Auditoria de demonstrações contábeis em grupos, incluindo trabalho de auditores componentes
Amostragem em Auditoria	Utilização do trabalho de especialistas
Eventos Subsequentes	Formação de Opinião e emissão de relatórios do auditor independente sobre as demonstrações
Utilização de trabalho de Auditoria interna	Parágrafos de ênfase e outros assuntos no relatório do auditor
Modificações na opinião do Auditor independente	Informações comparativas- Valores correspondentes e demonstrações financeiras comparativas

Quadro 10 Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UEFS (Conclusão)

	Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham demonstrações
Total de Conteúdos Presentes: 19	Total de Conteúdos Ausentes: 21

Fonte dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

Constatou-se que o plano de curso da disciplina auditoria, oferecida na UEFS abrangeu 48% dos conteúdos exigidos no edital do exame de Suficiência, sendo que dos 40 itens programáticos presentes, um total de 21 não foram abordados.

Quadro 11 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UESB (Continua)

Conteúdos Presentes	Conteúdos Ausentes
Conceitos	Estrutura conceitual e trabalhos de Asseguração
Objetivos e finalidade da Auditoria	Asseguração razoável X Asseguração Limitada
Tipos de Auditoria	Conclusão do Auditor nos trabalhos emitidos em trabalhos de Asseguração
Controle Interno	Aceitação de um trabalho de Asseguração
Papéis de trabalho	Elementos de um Trabalho de Asseguração
Origem do termo e Definições de Auditoria	Controle de qualidade na Auditoria das Demonstrações Financeiras
Objetivos gerais de um Auditor independente e a condução de Auditoria em conformidade com as normas de Auditoria	Auditoria de Estimativas contábeis, inclusive valor justo e divulgações relacionadas
Concordância com os termos de trabalhos de Auditoria	Representações formais
Documentação de Auditoria	Auditoria de demonstrações contábeis em grupos, incluindo trabalho de auditores componentes
Responsabilidade do Auditor em Relação as fraudes, no contexto da Auditoria.	Formação de Opinião e emissão de relatórios do auditor independente sobre as demonstrações
Comunicações com os Responsáveis pela Governança	Parágrafos de ênfase e outros assuntos no relatório do auditor
Planejamento da Auditoria das Demonstrações Financeiras	Informações comparativas- Valores correspondentes e demonstrações financeiras comparativas
Identificação e Avaliação dos riscos de distorção relevantes por meio do entendimento da entidade e seu ambiente	Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham demonstrações
Materialidade no Planejamento e execução da Auditoria	Modificações na opinião do Auditor independente
Avaliações das distorções identificadas durante a Auditoria	
Respostas do Auditor aos riscos avaliados	
Execução dos trabalhos de Auditoria	

Quadro 12 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UESB (Conclusão)

Evidências de Auditoria	
Confirmações Externas	
Procedimentos Analíticos	
Partes relacionadas	
Eventos Subsequentes	
Continuidade Operacional	
Utilização de trabalho de Auditoria interna	
Utilização do trabalho de especialistas	
Total de Conteúdos Presentes: 25	Total de Conteúdos Ausentes: 15

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

Já na UESB, os planos de curso de auditoria geral e auditoria empresarial juntos possuem 26 itens, totalizando 65% dos assuntos presentes no conteúdo programático do exame de suficiência, sendo que 14 assuntos não foram identificados no presente Edital.

Quadro 13 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UESC (Continua)

Conteúdos Presentes	Conteúdos Ausentes
Conceitos	Estrutura Conceitual e trabalhos de Asseguração
Objetivos e finalidade da Auditoria	Asseguração razoável X Asseguração Limitada
Tipos de Auditoria Interna e Externa	Conclusão do Auditor nos trabalhos emitidos em trabalhos de Asseguração
Controle Interno	Aceitação de um trabalho de Asseguração
Papéis de trabalho	Elementos de um Trabalho de Asseguração
Origem do termo e Definições de Auditoria	Concordância com os termos de trabalhos de Auditoria
Objetivos gerais de um Auditor independente e a condução de Auditoria em conformidade com as normas de Auditoria	Controle de qualidade na Auditoria das Demonstrações Financeiras
Objetivos gerais de um Auditor independente e a condução de Auditoria em conformidade com as normas de Auditoria	Responsabilidade do Auditor em Relação as fraudes, no contexto da Auditoria.Considerações das Leis Regulamentos na Auditoria de Demonstrações Contábeis
Documentação de Auditoria	Identificação e Avaliação dos riscos de distorção relevantes por meio do entendimento da entidade e seu ambiente
Comunicações com os Responsáveis pela Governança. Comunicações de Deficiências do controle Interno	Respostas do Auditor aos riscos avaliados
Planejamento da Auditoria das Demonstrações Financeiras e Trabalhos Iniciais	Procedimentos Analíticos
Materialidade no Planejamento e execução da Auditoria	Auditoria de Estimativas contábeis, inclusive valor justo e divulgações relacionadas
Avaliações das distorções identificadas durante a Auditoria	Partes relacionadas

Quadro 14 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UESC (Conclusão)

Execução dos trabalhos de Auditoria	Continuidade Operacional
Evidências de Auditoria	Representações formais
Confirmações Externas	Auditoria de demonstrações contábeis em grupos, incluindo trabalho de auditores componentes
	Utilização do trabalho de especialistas
	Formação de Opinião e emissão de relatórios do auditor independente sobre as demonstrações
	Parágrafos de ênfase e outros assuntos no relatório do auditor
	Informações comparativas- Valores correspondentes e demonstrações financeiras comparativas
	Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham demonstrações
	Modificações na opinião do Auditor independente
	Utilização de trabalho de Auditoria interna
	Eventos Subsequentes
	Amostragem em Auditoria
Total de Conteúdos Presentes: 15	Total de Conteúdos Ausentes: 25

Fonte dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

O Plano de Curso da Disciplina Auditoria na UESC possui somente 15 itens presentes dentre o conteúdo programático do Exame de Suficiência, totalizando 37,5%, isso significa que 25 assuntos cobrados nessa prova, ou seja 62,5% estiveram ausentes na matéria oferecida na Instituição referida acima.

Quadro 15 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UNEB (Continua)

Conteúdos Presentes	Conteúdos Ausentes
Conceitos	Estrutura Conceitual e trabalhos de Asseguração
Objtivos e finalidade da Auditoria	Asseguração razoável X Asseguração Limitada
Tipos de Auditoria	Conclusão do Auditor nos trabalhos emitidos em trabalhos de Asseguração
Controle Interno	Aceitação de um trabalho de Asseguração
Papéis de trabalho	Elementos de um Trabalho de Asseguração
Origem do termo e Definições de Auditoria	Controle de qualidade na Auditoria das Demonstrações Financeiras
Objetivos gerais de um Auditor independente e a condução de Auditoria em conformidade com as normas de Auditoria	Auditoria de Estimativas contábeis, inclusive valor justo e divulgações relacionadas
Concordância com os termos de trabalhos de Auditoria	Representações formais
Documentação de Auditoria	Auditoria de demonstrações contabeis em grupos, incluindo trabalho de auditores componentes

Quadro 16 – Comparativo entre conteúdo Programático do Exame de suficiência com o Plano de curso da disciplina Auditoria na UNEB (Conclusão)

Responsabilidade do Auditor em Relação as fraudes, no contexto da Auditoria.	Formação de Opinião e emissão de relatórios do auditor independente sobre as demonstrações
Comunicações com os Responsáveis pela Governança	Parágrafos de ênfase e outros assuntos no relatório do auditor
Planejamento da Auditoria das Demonstrações Financeiras	Informações comparativas- Valores correspondentes e demonstrações financeiras comparativas
Identificação e Avaliação dos riscos de distorção relevantes por meio do entendimento da entidade e seu ambiente	Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham demonstrações
Materialidade no Planejamento e execução da Auditoria	
Avaliações das distorções identificadas durante a Auditoria	
Respostas do Auditor aos riscos avaliados	
Execução dos trabalhos de Auditoria	
Evidências de Auditoria	
Confirmações Externas	
Procedimentos Analíticos	
Partes relacionadas	
Eventos Subsequentes	
Continuidade Operacional	
Utilização de trabalho de Auditoria interna	
Utilização do trabalho de especialistas	
Modificações na opinião do Auditor independente	
Total de Conteúdos Presentes: 26	Total de Conteúdos Ausentes: 14

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

E por fim na UNEB, os planos de curso das disciplinas auditoria introdutória e auditoria privada, juntas possuem 28 itens, totalizando 75% dos assuntos presentes no conteúdo programático do exame de suficiência, sendo que somente 12 assuntos não foram identificados no presente edital do exame.

Quadro 17 – Aproveitamento do Plano de curso das Instituições de Ensino Superior

IEESB	Percentual
UEFS	48%
UESB	65%
UESC	37,5%
UNEB	75%

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

Foi importante também analisar a relação do Plano de Curso da Disciplina com o que foi efetivamente cobrado no exame de Suficiência, ou seja, dos 11 conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência, quais estão presentes e ausentes no Plano de Ensino das Instituições, para que também se leve em consideração na pesquisa a relevância dos conteúdos mais frequentes. Os resultados de ambas as instituições serão apresentados no Quadro 18, 19, 20, 21 e 22.

Quadro 18 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UEFS

Conteúdos Presentes	Conteúdos Ausentes
Objetivos Gerais do Auditor Independente	Responsabilidade do auditor em relação á fraude, no contexto da Auditoria das Demonstrações Contábeis
Modificações da opinião do Auditor Independente	Parágrafos de ênfase e outros assuntos no Relatório do Auditor independente
Amostragem de Auditoria	Identificação e Avaliação dos Riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente
Trabalhos Iniciais – Saldos Iniciais	Formação da opinião e Emissão do relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis
Concordância com os termos dos trabalhos de Auditoria	Materialidade no planejamento e execução de auditoria
Evidência de Auditoria	Resposta do Auditor aos riscos avaliados
Documentação de Auditoria	
Planejamento da Auditoria das Demonstrações contábeis	
Representações Formais	
Total de Conteúdos Presentes: 09	Total de Conteúdos Ausentes: 06

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

Pode se ver que, dos conteúdos que foram efetivamente cobrados no Exame de suficiência, o plano de Curso da UEFS tiveram 09 itens presentes, representando um total de 60% de abrangência da Disciplina dessa Instituição.

Quadro 19 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UESB (continua)

Conteúdos Presentes	Conteúdos Ausentes
Objetivos Gerais do Auditor Independente	Parágrafos de ênfase e outros assuntos no Relatório do Auditor independente
Modificações da opinião do Auditor Independente	Identificação e Avaliação dos Riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente

Quadro 20 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UESB (Conclusão)

Responsabilidade do auditor em relação á fraude, no contexto da Auditoria das Demonstrações Contábeis	Documentação de Auditoria
Amostragem de Auditoria	Resposta do Auditor aos riscos avaliados
Trabalhos Iniciais – Saldos Iniciais	
Concordância com os termos dos trabalhos de Auditoria	
Evidência de Auditoria	
Formação da opinião e Emissão do relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis	
Planejamento da Auditoria das Demonstrações contábeis	
Materialidade no planejamento e execução de auditoria	
Representações Formais	
Total de Conteúdos Presentes: 11	Total de Conteúdos Ausentes: 04

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

Já na UESB foram abrangidos no Plano de Curso 73,4% dos conteúdos que já foram cobrados no exame, com ausência de 04 itens.

É importante frisar que não houve possibilidade de detectar com absoluta certeza a presença ou ausência dos conteúdos por meio da observação, essa questão revela que a ausência do conteúdo no Plano de curso não significa que o professor não trabalhou com o mesmo em sala de aula.

Quadro 21 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UESC

Conteúdos Presentes	Conteúdos Ausentes
Amostragem em Auditoria	Objetivos Gerais do Auditor Independente
Trabalhos Iniciais – Saldos Iniciais	Modificações da opinião do Auditor Independente
Parágrafos de ênfase e outros assuntos no Relatório do Auditor independente	Responsabilidade do auditor em relação á fraude, no contexto da Auditoria das Demonstrações Contábeis
Identificação e Avaliação dos Riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente	Concordância com os termos dos Trabalhos de Auditoria
Evidência de Auditoria	Planejamento da Auditoria das Demonstrações Contábeis
Formação da opinião e Emissão do relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis	Materialidade no planejamento e execução de auditoria
Documentação de Auditoria	Resposta do Auditor aos riscos avaliados
Representações Formais	
Total de Conteúdos Presentes: 08	Total de Conteúdos Ausentes: 07

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

Podemos perceber através desse comparativo que na UESC, um pouco mais da metade dos conteúdos estão presentes no Exame, ou seja, 55% dos itens apresentados no seu Plano de curso foram efetivamente cobradas.

Quadro 22 - Comparativo entre conteúdos que já estiveram presentes no Exame de Suficiência com o plano de Curso da disciplina da Auditoria na UNEB

Conteúdos Presentes	Conteúdos Ausentes
Amostragem em Auditoria	Concordância com os termos dos Trabalhos de Auditoria
Trabalhos Iniciais – Saldos Iniciais	Identificação e Avaliação dos Riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente
Parágrafos de ênfase e outros assuntos no Relatório do Auditor independente	Materialidade no planejamento e execução de auditoria
Formação da opinião e Emissão do relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis	
Documentação de Auditoria	
Representações Formais	
Objetivos Gerais do Auditor Independente	
Modificações da opinião do Auditor Independente	
Responsabilidade do auditor em relação á fraude, no contexto da Auditoria das Demonstrações Contábeis	
Planejamento da Auditoria das Demonstrações Contábeis	
Materialidade no planejamento e execução de auditoria	
Resposta do Auditor aos riscos avaliados	
Total de Conteúdos Presentes: 12	Total de Conteúdos Ausentes: 03

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria (2018)

A partir dessa comparação, observamos que a UNEB teve um maior percentual de conteúdos presentes dentre os que foram realmente cobrados no exame de suficiência, sendo 80% o percentual dos itens constantes nesse quesito.

Vê se diante do exposto, que todos os objetivos foram alcançados, e a partir dos os aspectos analisados ao longo da pesquisa, considera-se que se deve dar na disciplina atenção especial ao assunto “materialidade no planejamento e execução de auditoria”, já que não esteve presente dentre os assuntos expostos nos planos de curso de todas as instituições pesquisadas, sendo este um dos assuntos mais cobrados no exame.

No entanto, pelo fato de que a frequência não indica totalmente a relevância do conteúdo, pois qualquer um pode ser escolhido nas próximas provas, é importante também

considerar a inclusão pelos professores dos assuntos exigidos no conteúdo programático do exame de suficiência que não estão presentes nos planos de Curso das suas disciplinas.

No caso da UEFS por meio da observação ao plano de curso (onde os conteúdos estão ausentes), concluiu-se necessária a inclusão dos 06 conteúdos expostos no quadro 18, principalmente o assunto “Formação da opinião e Emissão do relatório do Auditor independente sobre as demonstrações contábeis” que se encontra com maior frequência nas edições do exame.

Observamos na UESB, através do quadro 19 que esteve ausentes 04 assuntos dentre os que estão sendo realmente cobrados nas Edições pesquisadas, dentre eles está “Documentação de Auditoria” no qual percebemos uma presença constante na maioria das Questões de Auditoria cobradas no Exame, sendo assim a principal recomendação de inclusão no plano de Curso desta Instituição.

Na UESC, no qual a disciplina Auditoria é oferecida como optativa, percebemos uma maior disparidade entre os assuntos e os conteúdos apresentados no plano de curso, sendo assim necessária uma reformulação detalhada do formato de como está sendo oferecida essa matéria, bem como os conteúdos que estão em consonância em pouco mais da metade do que efetivamente está sendo cobrado no exame.

Por fim na UNEB podemos perceber também através da observação uma maior relação entre os assuntos abrangidos dentre as questões do exame, sendo essa a instituição que alcançou um maior percentual de conteúdos presentes no exame e apresentados nos planos de cursos das matérias de auditoria.

Entendendo que a base de dados gerada pelos exames constitui em uma rica fonte de informações para toda classe contábil, o CFC decidiu trabalhar tais dados de forma a propiciar análise dos resultados obtidos pelos candidatos por IES.

Abaixo serão demonstrados na forma de Tabela os dados coletados desses relatórios estatísticos do CFC, disponibilizados somente das duas edições de 2017.

Tabela 3 – Relatório Estatístico por IES - Exame de Suficiência 1º Edição 2017

IES	INSCRITOS	PRESENTES	APROVADOS	(%)APROVADOS	REPROVADOS	(%)REPROVADOS	AUSENTES	(%)AUSENTES
UEFS	18	17	5	29,41%	12	70,59%	1	5,56%
UESB	18	14	12	85,71%	2	14,29%	4	22,22%
UESC	6	4	1	25%	3	75%	2	33,33%
UNEB	209	179	43	24,02%	136	75,98%	30	14,35%

Fonte: CFC (2018)

Tabela 4 – Relatório Estatístico por IES - Exame de Suficiência 2º Edição 2017

IES	INSCRITOS	PRESENTES	APROVADOS	(%)APROVADOS	REPROVADOS	(%)REPROVADOS	AUSENTES	(%)AUSENTES
UEFS	26	19	10	52,63%	9	47,37%	7	26,92%
UESB	23	21	14	66,67%	7	33,33%	2	8,7%
UESC	14	11	7	63,64%	4	36,36%	3	21,43%
UNEB	226	184	52	28,26%	132	71,74%	42	18,58%

Fonte: CFC (2018)

Através dessas informações, podemos observar que apesar da UNEB ter um maior percentual de assuntos presentes tanto nos editais quanto nas provas, ela tem um menor índice de aprovação dentre as IEESB de acordo relatório estatístico do CFC.

As tabelas 3 e 4 acima nos mostra também os percentuais alcançados por cada instituição nas duas edições do exame de 2017, no qual constatamos que a UESB fica á frente no quesito aprovação, seguido da UESC, UEFS e UNEB respectivamente.

Recomenda-se como pesquisas futuras, a investigação e comparação a respeito do exame de suficiência frente a outras disciplinas, podendo ampliar também o número de instituições analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria contábil é uma das diversas áreas em que o contador pode optar como área de atuação profissional. Para a sua realização é necessário grande responsabilidade, pelo fato de que ela objetiva solucionar e esclarecer problemas empresariais, a respeito de um objeto que foi motivo de dúvidas e questionamentos.

Diante disso, o profissional contábil precisa estar munido de conhecimento técnico científico que foi obtido durante a sua formação superior, já que para as práticas de auditoria é necessário ser graduado em Ciências Contábeis, ser registrado em Conselho Regional de Contabilidade, além de precisar ser aprovado no exame de qualificação técnica (CNAI). Esse registro é efetuado após a aprovação do bacharel no Exame de suficiência, que é uma prova destinada a examinar o candidato, verificando se o mesmo possui bases acadêmicas para o exercício da profissão. Analisando este fato, considerou-se relevante o estudo do exame de suficiência voltado para os conteúdos de auditoria.

Essa Pesquisa então foi realizada com intuito de relacionar os conteúdos exigidos na área da perícia contábil no exame de suficiência de ciências contábeis frente aos conhecimentos fornecidos na disciplina auditoria nas instituições estaduais de ensino superior da Bahia. Diante disso, a realização da pesquisa se deu através de abordagem quantitativa, em que o principal tipo de investigação foi a pesquisa documental, seguidas pelas pesquisas bibliográficas e eletrônicas.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados os *Check lists*, para analisar tanto as questões do exame de suficiência quanto o plano de curso da disciplina nas instituições pesquisadas.

Na pesquisa utilizou-se de conteúdo teórico a respeito da Auditoria Contábil e seu contexto histórico no ensino superior, processo de abordagem de auditoria, limitações da auditoria contábil assim como os projetos pedagógicos das instituições pesquisadas com observação maior no que se refere a essa disciplina.

Procurou então identificar quais eram os conteúdos que já efetivamente estiveram presentes nas questões do exame no período analisado, então constatou-se que 48% do conteúdo exigido no edital já esteve efetivamente presente nas questões do Exame, e o conteúdo que apresentou maior frequência foi o que se referia aos objetivos gerais do Auditor – NBCTA 200.

Essa pesquisa também visou relacionar os conteúdos cobrados no exame de suficiência aos assuntos presentes nos planos de ensino da disciplina auditoria contábil, e pode-se constatar através do quadro 12 o percentual alcançado por cada instituição individualmente, sendo que a UNEB ficou relativamente á frente de todas as outras com 82,5% nesse quesito.

Esses resultados, quando estudados na pesquisa, mostraram que se deve dar atenção maior aos assuntos que estiveram presentes nas questões da prova, principalmente a NBC TA 200 – Objetivos Gerais do Auditor e NBC TA 705 – Modificações na Opinião do Auditor Independente, que foram mais frequentes em todas as edições do exame até 2017.2.

Com a concretização de todos os objetivos propostos inicialmente, apesar das limitações investigativas, e da refutação da hipótese, o pesquisador alcançou as expectativas pretendidas no início deste estudo. Além do mais se conclui que este trabalho trouxe ao pesquisador o aprofundamento do conhecimento a respeito da auditoria contábil e também a experiência da pesquisa e análise.

Devido a relevância dessa pesquisa para adequação dos conteúdos da disciplina, trazendo benefício para os discentes e docentes, recomenda-se pesquisa futuras e análise de outras disciplinas presentes no currículo do curso de ciências contábeis frente ao exame de suficiência, que é tão significativo para o futuro do profissional contábil.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasília). Conselho Federal de Contabilidade. **Exame de Suficiência: Uma abordagem Histórica**. 2013. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_ex_suf.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

_____. **NBCTA 200: NBC TA ESTRUTURA CONCEITUAL**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/NBC_TA_AUDITORIA.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

CREPALDI, S, A. **Auditoria contábil: teoria e pratica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 507 p.

FEIRA DE SANTANA. Universidade Estadual de Feira de Santana. Secretaria Estadual de Educação. **PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO UEFS**. 2012. Disponível em: <<http://www1.uefs.br/porta/colégiados/farmacia/menus/projeto-politico-pedagogico>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

FRANÇA, L. **Saiba oque é projeto pedagogico politico: Saiba oque é projeto pedagogico politico**. 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/saiba-o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 407 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 185 p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação de Aprendizagem Escolar**. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000. 180 p.

NUNES, E. de O. **RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004**. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

PEREIRA, A. D. **Auditoria das Demonstrações contabéis: uma abordagem juridica e contábil**. São Paulo: Atlas, 2011. 297 p.

PEREZ JUNIOR, J. H. **Auditoria das Demonstrações contabéis: Normas e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 191 p.

RICARDINO, Á.; CARVALHO, L. N.. **Breve Restrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no brasil**. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772004000200002&script=sci_arttext&tlng=pt> . Acesso em: 14 jun. 2018.

RODRIGUES, A. T. L. Fundação Brasileira de Contabilidade. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis**. 2009. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/proposta.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

ROSÁRIO, E. D. do. **Relação de Auditores Independentes e Auditados**: Um estudo de caso de uma entidade fechada de previdência complementar. 2010. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Cap. 5.

SÁ, A. L. de. **Dicionário de contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 495 p.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 357 p.

SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da Pesquisa aplicada á contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2010. 330 p.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ (Santa Cruz). Secretaria Estadual de Educação. **PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO UESC**. 2018. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/ciencias_contabeis/>. Acesso em: 14 ago. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **PROJETO PEDAGÓGICO: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. 1 ed. Vitória da Conquista, 2007. 203 p. Disponível em: <www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/Projeto_Pedagogico.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2007.

APÊNCICES

APÊNCICE A - CHECK LIST - COMPARATIVO DOS ASSUNTOS PRESENTES NO EXAME DE SUFICIÊNCIA E NOS PLANOS DE CURSO DAS IEESB

Assuntos presentes no exame	UEFS	UESB	UESC	UNEB
Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Modificações na Opinião do Auditor Independente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Amostragem em Auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Trabalhos Iniciais – Saldos Iniciais	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu Ambiente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente
Evidência de Auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Documentação de Auditoria	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Representações Formais	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente

Fonte: Elaboração própria (2018)

APÊNDICE B CHECKLIST - COMPARATIVO DOS CONTEÚDOS DO EDITAL DO EXAME DE SUFICIÊNCIA PRESENTES NOS PLANOS DE CURSO DAS IEESB

ASSUNTOS DO EXAME (42)	UEFS	UESB	UESC	UNEB
Conceitos	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Objetivos e finalidade de auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Tipos de Auditoria: Auditoria Interna e externa	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Controle interno	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Papéis de trabalho	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Estrutura conceitual e trabalhos de Asseguração	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Origem do termo e definições de auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Asseguração razoável x Asseguração limitada	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Conclusão do auditor nos relatórios emitidos em trabalhos de asseguração	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Aceitação de um trabalho de asseguração	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Elementos de um trabalho de asseguração	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Objetivos gerais do auditor independente e a condução de auditoria em conformidade com as normas de auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Concordância com os termos dos trabalhos de auditoria	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Controle de qualidade na auditoria de demonstrações financeiras	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Documentação de auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Responsabilidade do auditor em relação às fraudes, no contexto da auditoria. Considerações de leis e regulamentos na auditoria de demonstrações contábeis	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Comunicações com os responsáveis pela governança. Comunicações de deficiências no controle interno	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Planejamento da auditoria das demonstrações financeiras e trabalhos iniciais	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente () Ausente
Identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente

APÊNDICE B CHECKLIST - COMPARATIVO DOS CONTEÚDOS DO EDITAL DO EXAME DE SUFICIÊNCIA PRESENTES NOS PLANOS DE CURSO DAS IEESB

Materialidade no planejamento e na execução de auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Avaliação das distorções identificadas durante a auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Respostas do auditor aos riscos avaliados	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Execução dos trabalhos de auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Evidências de auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Confirmações externas	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente
Procedimentos analíticos	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Amostragem em Auditoria	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Auditoria de estimativas contábeis, inclusive do valor justo, e divulgações relacionadas	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Partes relacionadas	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Eventos subsequentes	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Continuidade operacional	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Representações formais	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Auditoria de demonstrações financeiras de grupos, incluindo o trabalho de auditores componentes	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Utilização de trabalho de auditoria interna	(X) Presente () Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Utilização do trabalho de especialistas	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Formação de opinião e emissão de relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Modificações na opinião do auditor independente	(X) Presente () Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente
Parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor independente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Informações comparativas – valores correspondentes e demonstrações financeiras comparativas	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente
Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham demonstrações	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	() Presente (X) Ausente	(X) Presente () Ausente

Fonte: Elaboração própria (2018)

ANEXOS**ANEXO A – EMENTA UEFS****EMENTA****CARGA HORÁRIA 60 horas****DISCIPLINA Auditoria****CÓDIGO CIS-480**

Auditoria: conceito, origem, tipos e aplicação. Objetivos da Auditoria Contábil. Normas usuais de auditoria. Planejamento da auditoria. Controles internos: natureza e avaliação. Papéis de trabalho. Procedimentos básicos de auditoria. Técnica geral dos exames. Eventos subsequentes. Auditoria do ativo. Auditoria do Passivo e do Patrimônio Líquido. Auditoria do Resultado. Técnicas de elaboração de relatórios. Pareceres. Avaliação dos trabalhos de auditoria. Auditoria operacional. Auditoria de sistemas. 60 horas

ANEXO B – EMENTA UESB – AUDITORIA GERAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Sagres Diário

PLANO DE CURSO

quinta-feira, 12 de julho de 2018

Página 1 de 2

Docente: LUCIANO MOURA COSTA DORIA

UESB - Vitória da Conquista

Sem.: 20142

Campus: VITÓRIA DA CONQUISTA

Curso: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - VC

Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
DCSA0035	AUDITORIA GERAL	4	60

PRÉ-REQUISITOS

Curso	Currículo	Componente Curricular
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - VC	20071 - Not	ESTUDO DAS DEMONSTRACOES CONTABEIS

PRÉ-REQUISITO PARA

Curso	Currículo	Componente Curricular
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - VC	20071 - Not	ANALISE DE BALANCOS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - VC	20071 - Not	AUDITORIA EMPRESARIAL
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - VC	20071 - Not	AUDITORIA GOVERNAMENTAL

Ementa do Componente Curricular

Campo de atuação e macro legal da Auditoria. Classificação, princípios, normas e técnicas da auditoria. Controles internos. Planejamento, execução e avaliação dos trabalhos. Papeis de Trabalho. Pareceres e relatórios de auditoria. Atribuições e responsabilidades do auditor. Auditoria interna e externa.

Objetivo

GERAL: Possibilitar aos discentes, condições à assimilação dos conhecimentos técnicos pertinentes, as quais lhes permitirão o desenvolvimento do raciocínio lógico necessário à realização dos trabalhos de auditoria.

ESPECÍFICOS

Conceituar auditoria e seus procedimentos;
Explicar as finalidades da auditoria.

Metodologia

Aulas expositivas, análise e discussão dos fundamentos de auditoria, propiciando condições para assimilação dos pressupostos teóricos, normas estabelecidas e procedimentos básicos pertinentes. Através de trabalho em grupo.

Conteúdo Programático

I UNIDADE

Considerações introdutórias

Histórico

Conceituação, origem e evolução, objetivos, finalidades, princípios básicos, regulamentação do exercício profissional, condições para o exercício da função, formas de auditoria

Tipo de auditoria

Ética profissional e responsabilidade do auditor

Controle Interno

Normas da Auditoria

II UNIDADE

Normas de auditoria

Procedimentos

Papéis de trabalho

Planejamento

Opinião

Auditoria do Ativo

Auditoria passivo

III UNIDADE

Auditoria do Passivo

Auditoria do Patrimônio Líquido

Relatórios de auditoria

ANEXO C – EMENTA UESB – AUDITORIA EMPRESARIAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Sagres Diário

PLANO DE CURSO

quinta-feira, 12 de julho de 2018

Página 1 de 3

Docente: LUCIANO MOURA COSTA DORIA

UESB - Vitória da Conquista

Sem.: 20151

Campus: VITÓRIA DA CONQUISTA

Curso: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - VC

Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
DCSA0059	AUDITORIA EMPRESARIAL	3	60

PRÉ-REQUISITOS

Curso	Currículo	Componente Curricular
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - VC	20071 - Not	AUDITORIA GERAL

PRÉ-REQUISITO PARA

Curso	Currículo	Componente Curricular
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - VC	20071 - Not	PERICIA CONTABIL E ARBITRAGEM

Ementa do Componente Curricular

Auditoria aplicada ao âmbito empresarial. Aspectos relacionados às exigências normativas. Elaboração de relatórios. Auditoria de disponibilidades e aplicações financeiras. Procedimentos operacionais. Compras. Contas a pagar e estoques. Vendas. Contas a receber. Ativo permanente. Exigibilidades. Financiamentos a longo prazo. Receitas. Despesas. Patrimônio líquido

Objetivo

Objetivo Geral:

Possibilitar aos discentes de condições à assimilação dos conhecimentos técnicos pertinentes, as quais lhes permitirão a elaboração de programa de Auditoria Empresarial, bem com sua execução.

Metodologia

Aulas expositivas, análise e discussão dos fundamentos da Auditoria Empresarial, propiciando condições para assimilação dos pressupostos teóricos, normas estabelecidas e procedimentos básicos pertinentes. Através de trabalhos individuais e em grupo.

Conteúdo Programático

I UNIDADE

1 Auditoria

1.1 Origem

1.2 Accountability

1.3 Classificação

2 Auditoria Empresarial

2.1 Conceitos

2.2 História

2.3 Objetivos

4 Auditoria Empresarial X Auditoria Interna

5 Economia, Eficiência e Eficácia

6 Benefícios da Auditoria Operacional

7 Auditoria Operacional X Auditoria Externa

8 Normas da Auditoria Operacional

9

Procedimento

de

Auditoria

10

Planejamento

11 Controle Interno

II Unidade

1 Procedimentos operacionais:

1.2 Contas a pagar

1.1

Compras.

1.3 Estoques.

1.5 Contas a receber.

1.4

Vendas.

1.6

Ativo

permanente.

1.7 Exigibilidades

1.8 Financiamentos Curto e longo

1.9 Receitas / Despesas

1.5 Patrimônio Líquido

2.0 Trabalho de campo

III Unidade

1 Relatório

2 Programas

3 Processo da Auditoria Operacional

4 Execução

5 Apresentação de relatório

6 Acompanhamento

ANEXO D – EMENTA UESC – AUDITORIA CONTÁBIL**EMENTÁRIO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS****SEXTO SEMESTRE****AUDITORIA CONTÁBIL****Ementa:**

Auditoria como técnica contábil, controladoria de processos e os controles internos, análises de desempenho do patrimônio, cumprimento das obrigações fiscais e legislação pertinente, técnicas e procedimentos de auditoria, desenvolvimento de auditoria continuada, relatórios e parecer de auditoria contábil.

Referências Bibliográficas

- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 2001.
- FRANCO, Hilário. **Auditoria Contábil**. 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 2000.
- ALMEIDA, Marcelo. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- CREPALDI, Silvério Aparecido. **Auditoria Contábil teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, Antônio de Loureiro. **Auditoria de negócios**. São Paulo: Atlas, 2000.
- JUNG, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas técnicas e procedimentos**. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Impetus, 2003.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria**. 10ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

ANEXO E – EMENTA UNEB – AUDITORIA INTRODUTÓRIA



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento Ciências Humanas – Campus I
Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Bacharelado



Semestre 7º

COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO / CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Auditoria Introdutória	Profissional	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Contabilidade do Setor Público	Auditoria Governamental	
EMENTA		
Introdução, conceito, finalidades e objetivos de auditoria. Origem da auditoria interna e externa. Entidades relacionadas com auditoria. Demonstrações financeiras. Notas explicativas. Controle interno. Princípios fundamentais de contabilidade. Auditoria interna e externa. Normas de auditoria geralmente aceitas. Normas profissionais do auditor independente. Parecer, papéis de trabalho. Programa de auditoria. Planejamento dos trabalhos de auditoria. Procedimentos de auditoria nas demonstrações financeiras		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Fundamentos de Auditoria: conceitos, evolução, objetivos e objetos de auditoria, a fraude e o erro, finalidades da auditoria, classificação de auditoria, diferenciação de controle interno, auditoria interna e auditoria externa. Demonstrações Financeiras. Princípios fundamentais de contabilidade. Normas de auditoria relativas à pessoa do auditor, relativas à execução do trabalho, relativas ao parecer. Procedimentos de Auditoria: aplicação dos procedimentos de auditoria, testes de observância, testes substantivos. Papéis de Trabalho: papéis de trabalho, forma e conteúdo dos papéis de trabalho. Planejamento da auditoria: como planejar uma auditoria, elaboração do planejamento da auditoria, fatores relevantes do planejamento de auditoria. Tópicos relevantes em auditoria: riscos de auditoria, supervisão e controle de qualidade, estudo e avaliação do sistema contábil e de controles internos, revisão analítica, continuidade normal das atividades da entidade, amostragem, processamento eletrônico de dados, contingências, pareceres e relatórios de auditoria, Programas de Auditoria: Programas de auditoria para contas do ativo, Programas de auditoria para contas do passivo, Programas de Auditoria para Contas de Resultado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria um curso moderno e completo . 5. ed. São Paulo: [s.n], 1996. ATTIE, Willian. Auditoria: conceitos e aplicações . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. CREPALDI, Silvio A. Auditoria Contábil: teoria e prática . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. IUDÍCIBUS, Sérgio.; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Rubens Ernesto. Manual de contabilidade das sociedades por ações . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ATTIE, William. Auditoria Interna . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. Auditoria . São Paulo: Atlas, 2002. FLORENTINO, A. M. Auditoria Contábil . 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987. FONSECA, J.I. Prática de Auditoria . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. MAGALHÃES, Eliéser Forte Filho. Auditoria Contábil e Financeira em Entidades Governamentais . Fortaleza: Gráfica VT, 1996. SOUZA, Benedito Felipe de; PEREIRA, Anísio Candido. Auditoria Contábil: abordagem prática operacional . São Paulo: Autores, 1997.		

ANEXO F – EMENTA UNEB – AUDITORIA PRIVADA



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento Ciências Humanas – Campus I
Colegiado de Ciências Contábeis



Semestre 8º

COMPONENTE CURRICULAR	DIMENSÃO / CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Auditoria Privada	Profissional	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
S/P	S/P	
EMENTA		
Auditoria das Contas Patrimoniais; Auditoria das Contas de Resultado; Elaboração de Parecer de Auditoria; Eventos Subseqüentes; Relatórios de Auditoria; Revisão pelos Pares		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Auditoria das Contas Patrimoniais: Objetivos; ativo circulante; ativo não circulante; exigibilidades e do resultado de exercícios futuros; Patrimônio líquido. Auditoria das Contas de Resultado: Objetivos; despesas; receitas. Elaboração de Parecer de Auditoria: Tipos de Parecer; normas; limites. Eventos Subseqüentes: Campos do exame; normas; revelação dos eventos subseqüentes. Relatórios de Auditoria: Contextualização; conteúdo; relatório circunstanciado; relatório de recomendações. Revisão pelos Pares: Objetivos; procedimentos relatórios de revisão pelos pares		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria um curso moderno e completo . 5. ed. São Paulo: [s.n], 1996. ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. CREPALDI, Silvio A. Auditoria Contábil: teoria e prática . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.. FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. IUDÍCIBUS, Sérgio.; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Rubens Ernesto. Manual de contabilidade das sociedades por ações . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ATTIE, William. Auditoria Interna . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. Auditoria . São Paulo: Atlas, 2002. FLORENTINO, A. M. Auditoria Contábil . 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987. FONSECA, J.I. Prática de Auditoria . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. MAGALHÃES, Eliéser Forte Filho. Auditoria Contábil e Financeira em Entidades Governamentais . Fortaleza: Gráfica VT, 1996. SOUZA, Benedito Felipe de; PEREIRA, Anísio Candido. Auditoria Contábil: abordagem prática operacional . São Paulo: Autores, 1997.		